# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 127 • Nº 2.158 • Janeiro 2009


# Construtores do AMANHÃ

*"A cada momento, o silêncio da sepultura arrebenta-se, trazendo-vos de volta os **Mensageiros** da **Verdade**, os novos **construtores** do **amanhã**."*


ISSN 1413 - 1749

R$ 5,00


**Veja nesta Edição:**

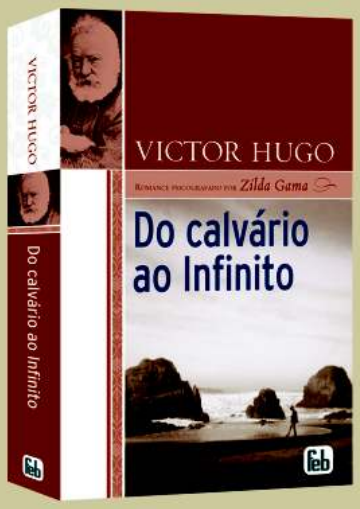
**Ante o porvir**

**Uniões conjugais**

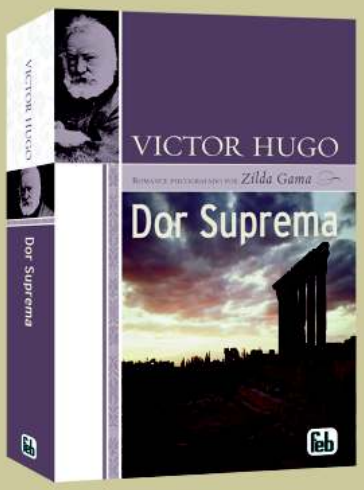
**As virtudes essenciais**

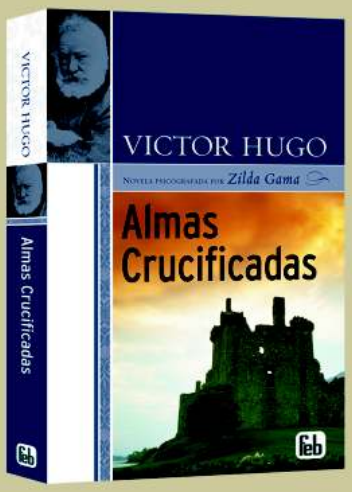
# Coleção VICTOR HUGO

Romances psicografados por *Zilda Gama*



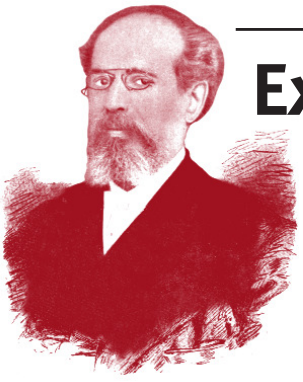
*Os títulos trazem reflexões a respeito da moral cristã, da justiça de Deus e da vivência do Evangelho.*




**Central de Relacionamento:** relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

**Livraria Virtual:** www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



# Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
*Fundador:* Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Janeiro, 2009 / Nº 2.158

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
*Diretor:* Nestor João Masotti
*Editor:* Altivo Ferreira
*Redatores:* Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago
*Secretário:* Paulo de Tarso dos Reis Lyra
*Gerente:* Ilcio Bianchi
*Gerente de Produção:* Gilberto Andrade
*Equipe de Diagramação:* Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
*Equipe de Revisão:* Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

*Direção e Redação:*
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
*Home page:* http://www.febnet.org.br
*E-mail*: feb@febnet.org.br

*Departamento Editorial e Gráfico:*
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
*E-mails*: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual R$ 39,00
Número avulso R$ 5,00
PARA O EXTERIOR
Assinatura anual US$ 35,00

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

*Projeto gráfico da revista:* Julio Moreira
*Capa:* Agadyr Torres Pereira

# Sumário

**4 Editorial**
Construtores do Novo Mundo
**13 Entrevista: Najda Maria de Oliveira Santos**
Expansão do Espiritismo no Pará
**16 Presença de Chico Xavier**
A oração curativa – *Eustáquio*
**21 Esflorando o Evangelho**
Tenhamos paz – *Emmanuel*
**25 Reformador de ontem**
No alvorecer de Novo Ano – *Passos Lírio*
**32 A FEB e o Esperanto**
Ismael Gomes Braga – 40 anos de desencarnação – *Affonso Soares*
**37 Conselho Federativo Nacional**
Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional
**42 Seara Espírita**

**5 Ante o porvir** – *Juvanir Borges de Souza*
**8 Construtores do amanhã (Capa)** – *Bezerra de Menezes*
**10 Testemunhas** – *Christiano Torchi*
**15 Escuta, alma querida** – *Maria Dolores*
**18 Uniões conjugais: importância para o progresso moral da Humanidade** – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
**22 Perispírito e vestes brancas** – *Mário Frigéri*
**26 Em dia com o Espiritismo – As virtudes essenciais** – *Marta Antunes Moura*
**29 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – O primeiro Mártir** – *Haroldo Dutra Dias*
**31 Em Defesa da Vida** – *Sebastião Lasneau*
**34 O templo da alma** – *Lucy Dias Ramos*
**36 Síndrome do exagero** – *Mauro Paiva Fonseca*

**Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**
Informamos aos nossos leitores e colaboradores que, a partir desta edição (janeiro/2009), passamos a adotar as regras do Novo Acordo Ortográfico, aprovado pelos países de língua portuguesa.

# Editorial

# Construtores do Novo Mundo

Em 30 de abril de 1856, depois de iniciados, em meados de 1855, os seus primeiros passos na análise do fenômeno mediúnico por meio da conversação com os Espíritos, o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail recebeu, espontaneamente, uma mensagem espiritual, não assinada, que falava, pela primeira vez, da sua missão: "[...] Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já estão colocados..." – dizia a mensagem. E continuava com o bico da cesta apontando para o futuro Codificador: "[...] a ti, Rivail, a tua missão é aí".[1]

Depois dessa mensagem, o Prof. Rivail recebeu outras duas que confirmaram a sua missão, em 7 de maio e 12 de junho do mesmo ano, dos Espíritos Hahnemann e Verdade, respectivamente. A partir daí, o mundo conheceu a Doutrina Espírita, que surgiu em 18 de abril de 1857, como resultado do trabalho dos Espíritos superiores com Allan Kardec; e conheceu, também, uma fase social instável no século XX, marcada por duas grandes guerras e profunda alteração no seu quadro político-administrativo, ao mesmo tempo em que a Ciência e a Tecnologia vinham conquistando um progresso nunca antes alcançado, provocando mudanças na escala de valores das pessoas e das nações.

Confirmando as revelações espíritas de que estamos em uma fase de transição, na qual a Terra, gradativamente, deixa a sua condição de Mundo de Expiações e Provas para iniciar a construção de uma nova fase como Mundo de Regeneração, os Espíritos anunciam – conforme mostra a mensagem de Bezerra de Menezes, recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, ocorrida em novembro de 2008 (p. 8-9) –, que os construtores do amanhã estão retornando na condição de abnegados Espíritos que reencarnam no Planeta para participar dessa construção, trazendo consigo e vivenciando a verdade expressa nas Leis de Deus, que Jesus revelou e exemplificou em seu Evangelho.

Os nobres Espíritos superiores, que continuam a se manifestar, e os fatos que dia a dia ocorrem nesta fase de profundas mudanças, não deixam dúvida de que somos todos Espíritos imortais em constante processo de evolução moral e intelectual, evolução essa que vem se concretizando através das inúmeras reencarnações que a Providência Divina, em sua bondade, a todos proporciona.

---

[1] Allan Kardec – *Obras Póstumas*, Segunda parte, Primeira revelação da minha missão... – Ed. FEB.

# Ante o porvir

Juvanir Borges de Souza

Diante do mundo atual, em que as ideias generosas e altruístas, de compreensão, de abnegação e de amor ao próximo vicejam ao lado de outras em que predomina o mal, resultantes do egoísmo, do orgulho e da indiferença pelo semelhante, gerando crimes, costumes aviltantes, incredulidade e materialismos degradantes, assim como as guerras e incompreensões entre povos e nações, será possível antever um futuro melhor para a Humanidade?

Na realidade, sem as luzes da Nova Revelação, oferecida aos homens pelos Espíritos superiores, em cumprimento à promessa do Cristo de pedir ao Pai o envio de outro Consolador para permanecer entre os homens, relembrando seus ensinos e trazendo novos conhecimentos, torna-se difícil prever o que acontecerá aos habitantes da Terra nos próximos séculos e milênios.

Em outras palavras, prevalecerá a degradação moral de grande parte da população humana, com a indiferença pelo bem, representado pelo amor a Deus e aos semelhantes, na síntese ensinada por Jesus, ou continuará a maioria da população terrena a viver nos desvios escolhidos pelas opções individuais e coletivas, vivenciando o mal, no passado e no presente?

Quais serão as linhas gerais da vida em um mundo classificado como destinado a expiações e provas para seus habitantes? Terá ele sempre a mesma destinação?

Tais indagações são de difíceis respostas para quaisquer pensadores independentes, ou seguidores das filosofias, ciências e religiões existentes neste mundo, não fosse a presença da Doutrina Consoladora.

Somente o Espiritismo, com as revelações trazidas pela Espiritualidade superior, a serviço do Governador Espiritual deste planeta, tornou possível compreender que as leis justas e perfeitas de Deus, o Criador do Universo, não permitem que se eternize o mal, que é tão-somente uma opção temporária das criaturas dotadas de inteligência, vontade e liberdade, as quais respondem, consequentemente, por sua escolha de um caminho errado.

As divinas leis de justiça e de progresso, entre as demais determinações do Criador, atuam automaticamente em todo o Universo, ensejando conjugar-se o livre-arbítrio e a vontade, tanto dos indivíduos quanto das coletividades, com a responsabilidade decorrente da boa ou má escolha das ações.

Como a vida se desdobra pela eternidade, sempre é tempo para o arrependimento, para o esclarecimento, para as retificações e a retomada do caminho correto da verdade e da vida.

Conjugadas com a lei das reencarnações, aquelas normas de justiça e de evolução corrigem todos os desvios das criaturas, por mais rebeldes que sejam.

Compreendidas em toda a sua extensão, as Revelações superiores e suas consequências retificam muitas crenças e hipóteses cultivadas pela Humanidade durante milênios, tais como a existência de seres perpetuamente devotados ao mal, denominados demônios, diabos, belzebus, bem como o inferno de sofrimentos sem-fim, ou o céu alcançado pelas almas boas logo após a morte do corpo.

Os Espíritos superiores, a serviço do Cristo, ajudaram também os homens no entendimento e na interpretação corretos de diversas passagens contidas no Velho e no Novo Testamento, possibilitando o cultivo de uma fé firme, associada à razão esclarecida pela realidade.

É a verdade que se torna evidente na sua ação transformadora, vencendo as dificuldades de toda

ordem, criadas pelos homens, pelas religiões e até pelas ciências.

Surge então uma concepção muito mais elevada de Deus, de sua unicidade, sabedoria, bondade e justiça, e de uma inteligência suprema, como Criador do Universo infinito.

Em um mundo ainda atrasado, como o nosso, mas que já foi beneficiado pela revelação de aspectos da verdade, antes desconhecidos, todas as imperfeições acima referidas são transitórias, devendo ser revertidas pelas próprias leis naturais, ainda ignoradas pela maior parcela da sua população.

Mas não há dúvida de que, embora lentamente, sempre surge nos mundos atrasados uma nova consciência de que é necessária a predominância do bem sobre o mal, como decorrência natural das leis divinas.

Por isso é que vivem neles criaturas inteiramente inclinadas ao mal, ao lado de outras que já possuem a consciência de uma solidariedade capaz de se opor às imperfeições mais comuns, aos variados crimes, aos monopólios e exclusivismos de toda sorte, que se tornam indiferentes às carências alheias.

Pouco a pouco modificam-se os fenômenos sociais do passado por outros, nos quais pode ser observado algum progresso.

A simples comparação entre dois períodos históricos demonstra os avanços alcançados e a melhoria das condições de vida das nações, países e continentes. Exemplo de fácil entendimento: a abolição da escravatura humana, existente desde tempos antiquíssimos e terminada definitivamente no seu último reduto no Brasil, no final do século XIX.

•

Aqueles que se conscientizaram de que a evolução e o progresso não podem ser obstruídos em caráter definitivo, já tiveram a confirmação, pela Espiritualidade superior, de que a Terra deixará de ser um mundo qualificado como de *expiações* e *provas*, para se transformar em mundo de *regeneração*.

Lei de 13 de Maio de 1888

Declara extincta a escravidão no Brasil

A Princeza Imperial Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral Decretou e Ella sanccionou a Lei seguinte:

Artigo 1º E declarada extincta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem. O Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Interino dos Negocios Estrangeiros, Rodrigo Augusto da Silva, Conselheiro de Sua Magestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1888, 67º da Independencia e do Imperio.

Princeza Imperial Regente

Carta de Lei, pela qual Vossa Alteza Imperial Mandou executar o Decreto da Assembléa Geral, que Vossa, por bem sanccionou, declarando extincta a escravidão no Brasil, como n'ella se contem.

Para Vossa Alteza Imperial ver.

Carta que decreta a Abolição da Escravatura no Brasil, no final do século XIX

Mas os Instrutores não informaram a data ou a previsão de quando ocorrerá essa transformação, que será uma evolução, um progresso considerável para os futuros habitantes deste planeta.

Recordemos que o Cristo, ao prometer enviar outro Consolador, para ficar sempre com os homens, também não se referiu à época ou à data em que sua promessa seria cumprida.

Sabia Ele das dificuldades e das incompreensões pelas quais passaria a Humanidade, durante muitos séculos, em que os representantes do poder temporal – reis, príncipes e potentados – se uniriam aos religiosos de um Cristianismo adulterado para imporem suas ideias e interesses.

Nesse longo período em que, à noite de mil anos, da Idade Medieval, seguiram-se mais três séculos de absolutismo e imposições, até que a Revolução Francesa pusesse fim aos abusos dos poderosos, nenhuma ideia nova teria êxito, desde que contrariasse os poderes estabelecidos.

Muitos idealistas, que aspiravam a melhores dias para as populações, terminaram suas pregações e suas vidas nas fogueiras da Inquisição ou nas prisões dos poderosos.

A queda da Bastilha, na França, é um símbolo do fim de um triste período da história humana, quando então a promessa do Cristo se cumpriu, com a vinda do Consolador em meados do século XIX.

Podemos então perceber que as transformações, úteis e necessárias, não se sujeitam a datas certas e predeterminadas, como o fazem os homens.

Elas dependem, muitas vezes, da melhoria dos próprios beneficiários, sem prejuízo das previ-

sões da Espiritualidade superior, que dispõe não só de conhecimentos, mas também de providências especiais e complementares para a efetivação dos desígnios do Criador e do Governador Espiritual do globo terrestre.

Diante dessa realidade, os Espíritos reveladores previram a transformação do nosso mundo para uma melhor condição, informaram também que os habitantes da Terra, que persistirem nas inferioridades, incompatíveis com a nova fase evolutiva, serão transferidos para mundos inferiores.

Vale sempre relembrar que a presença da Doutrina Consoladora, o Espiritismo, entre os homens, por enquanto conhecida por uma minoria da população, necessita ser divulgada em todo o mundo, porque ela representa o conhecimento da verdade e da vida, o encontro com a realidade e o estímulo para o desenvolvimento dos sentimentos nobres e a aquisição dos conhecimentos úteis.

Sua divulgação torna-se uma responsabilidade de todos que se beneficiam com os seus ensinos, para que ela se transforme em orientação, não de uma minoria, mas da grande maioria da Humanidade.

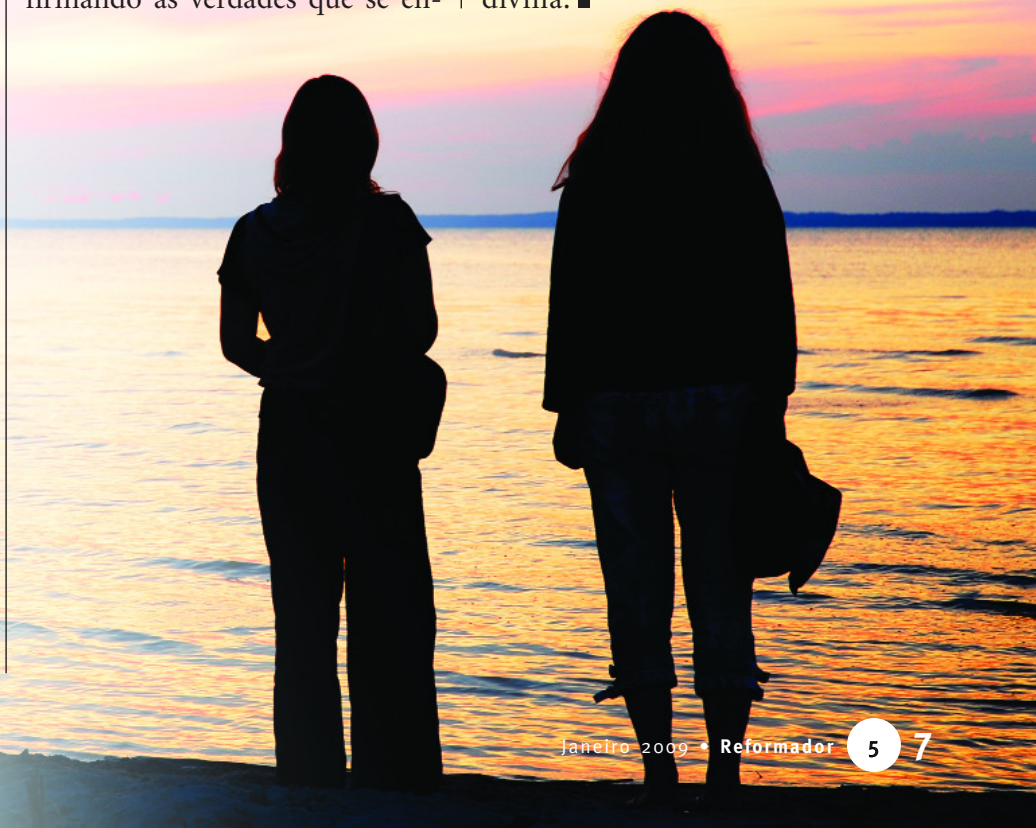
Quando a Doutrina Espírita for aceita pelas massas humanas, não mais ocorrerá a oposição que as ideias novas encontram em grande parte da população.

No caso do Espiritismo, ocorre o mesmo que aconteceu com as grandes descobertas que beneficiaram a Humanidade.

A maior oposição às verdades da Novel Doutrina surge dos adeptos das religiões tradicionais e consolidadas, e de pensadores e cientistas que só se interessam pelas ideias que cultivam e pelos conhecimentos que têm, não admitindo nada mais que possa se contrapor a eles, ou que ofereça novos esclarecimentos que os contrariem.

Ora, a Doutrina Espírita, confirmando as verdades que se encontram nas religiões, retifica o que elas deturpam e combate erros transformados em dogmas.

No tocante às ciências, que se deixaram dominar, em parte, pelo materialismo, procura ela mostrar a existência do espírito, como o outro elemento do Universo, imprescindível para o conhecimento da realidade, da verdade, da vida e de toda a criação divina. ■



# Construtores do amanhã

Filhos da alma, que Jesus nos abençoe!

O Espiritismo é uma nascente de bênçãos que flui incessantemente, oferecendo a água cristalina da Verdade para todos os sedentos da Humanidade.

Podemos considerá-lo, também, como o Sol da Nova Era aquecendo os corações enregelados, e libertando as mentes angustiadas.

É verdade que a dor parece zombar das gloriosas conquistas contemporâneas. Do seu crivo, ninguém na indumentária carnal consegue escapar.

Aqui é a violência, sob todos os aspectos considerada, ceifando a floração de vida que não chegou à maturidade…

Ali é o sofrimento mal contido no íntimo dos corações, arrancando da face a máscara da falsa alegria.

Mais distante, são os desejos irrealizados, convertidos em conflitos tormentosos, gerando desinteligência e padecimentos profundos.

Em todo lugar, a presença do sofrimento abençoado!

Oh! dor bendita, que vergas as servis dos poderosos e demonstras a fatuidade das conquistas terrenas!

Bendigamos a oportunidade de experimentar, nas *carnes da alma*, a presença do sofrimento, transformando-se, pela resignação e coragem do enfrentamento, em condecorações luminosas, que nos destacarão na grande jornada em direção da luz imarcescível.

Vivemos o momento da *grande transição* que deixa a impressão de que os *Ouvidos Divinos* nos penetrais do Infinito não escutam o clamor da Terra…

Nunca, entretanto, como hoje, a Misericórdia do Pai Amantíssimo tem respondido às multidões desarvoradas as súplicas que lhe são dirigidas.

Jamais, como agora, o Amor de Jesus enviou à Terra Embaixadores tão numerosos para que possam apresentar-Lhe a mensagem dúlcida do amor, que ficou esquecida na memória dos tempos...

Heróis anônimos da caridade, missionários da renúncia, cientistas e pensadores, artistas e estetas mergulham, sem cessar, nas sombras terrestres para evocar e viver

a proposta do Amor como dantes nunca havia ocorrido.

É verdade, filhas e filhos da alma, que as aflições permanecem, também através do sítio estabelecido por mentes desencarnadas, que buscam cercear-vos o passo, vitimadas pela revolta, tentando obstaculizar a marcha do progresso moral.

Afirmais, muitas vezes, que sentis os aguilhões, as flechas disparadas pelos arqueiros das Trevas, dilacerando-vos a intimidade dos sentimentos.

Reportai-vos continuamente a esse cerco feroz que parece triunfando em alguns arraiais da sociedade.

Não vos esqueçais, porém, do Amor do Pai Celestial, generoso, e da Misericórdia de Jesus que vos não esquecem e, a cada momento, o silêncio da sepultura arrebenta-se, trazendo-vos de volta os Mensageiros da Verdade, os novos construtores do amanhã para sustentar-vos na luta.

É natural, meus filhos e minhas filhas, que tal ocorra.

Não se pode edificar, num *planeta de provas e expiações*, transitando para o grau de *regeneração*, senão com a presença do sofrimento, que foi cristalizado pela nossa intemperança, resultante do nosso processo evolutivo no passado, quando ainda nas vascas da ignorância do ontem.

…Mas, o *Deotropismo* arrasta-nos e a Voz do Cristo, convocando as Suas ovelhas ao rebanho, fascina-nos.

Não temamos nossos irmãos enlouquecidos. São filhos de Deus, credores da nossa compaixão e da nossa misericórdia. Hostilizando-nos, necessitam de nós e, por nossa vez, deles necessitamos. Estendamos-lhes os braços afetuosos, ofertemos-lhes a oração de fraternidade e juntos busquemos Jesus.

Alcançais, a pouco e pouco, novos patamares da evolução, embora o Movimento Espírita apresente as dificuldades compreensíveis defluentes da vulgarização da mensagem, diminuindo em qualidade o que ganha em quantidade.

As diretrizes aqui exaradas, as decisões aqui estabelecidas nestes dias e a vossa dedicação constituem o *selo de garantia* no trabalho enquanto estiverdes submetidos à inspiração do Mestre galileu.

Permanecei devotados, esquecei as diferenças e recordai-vos da identidade dos conceitos, deixando à margem os espículos, os desvios de opinião, para, unidos, pensarmos juntos, na construção do amor por definitivo em nosso amado planeta.

Vossos guias espirituais assistem-vos e Ismael, em nome de Jesus, guia-vos.

Sigamos, pois, Espíritos-espíritas e espíritas-Espíritos, dos dois planos da Vida, de mãos dadas, entoando o nosso hino de alegria por gratidão a Jesus pela honra de havermos sido chamados, à ultima hora, para trabalhar na Sua Vinha…

Alegrai-vos, filhas e filhos da alma, bendizendo a honra de servir!

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe hoje e sempre!

São os votos carinhosos do amigo paternal e humílimo de sempre,

**Bezerra**

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 9 de novembro de 2008, em Brasília, DF.) Revisão do Autor Espiritual.

# Testemunhas

Christiano Torchi

A percepção que nós, encarnados e desencarnados, temos do mundo, do que ocorre à nossa volta, é proporcional à elevação do Espírito. À medida que vamos despertando novos patamares de consciência, por força do trabalho, da experiência e do progresso moral-intelectual, numa palavra, por força do merecimento, nossa percepção da realidade vai se ampliando.

Há tantas coisas acontecendo ao nosso redor que, se fosse possível assimilar todas, ao mesmo tempo ou de uma só vez, enlouqueceríamos. Por isso, nosso foco de atenção é geralmente direcionado, de forma instintiva, às nossas necessidades e interesses imediatos.

Enquanto encarnados, habitamos um corpo denso que obscurece as percepções que temos do mundo que nos cerca. Captamos a realidade por meio dos limitadíssimos sentidos físicos: visão, audição, tato, paladar e olfato, que poderíamos designar por "janelas da alma".

Entretanto, há outros canais que favorecem a eclosão das nossas potencialidades, por meio dos quais estamos em permanente contato com o mundo espiritual, ainda que inconscientemente: são os nossos pensamentos, a intuição, que alguns chamam de "sexto sentido". Para isso, não é preciso que sejamos médiuns ostensivos, que dispõem das faculdades de clariaudiência e clarividência, por exemplo.

Os Espíritos desencarnados, livres da indumentária física, são bem mais sensíveis aos nossos apelos mentais, razão pela qual os atraímos com muita facilidade, pois somos todos quais "antenas psíquicas", que tanto recebemos como emitimos ondas mentais, vibrações, em autêntico processo de sintonia – a base do fenômeno mediúnico.

O apóstolo Paulo nos fala, em Hebreus (12:1), sobre a "nuvem de testemunhas", referindo-se aos Espíritos que nos observam e que nos alcançam onde estivermos, porque para eles não há barreiras físicas. A pergunta é: *Que tipo de testemunhas nos acompanha?*

Estamos sendo constantemente observados e influenciados, onde quer que estejamos, no corpo ou fora dele. Temos testemunhas encarnadas, que são nossos familiares, os vizinhos, os colegas de trabalho, os amigos da roda social, em todos os setores da vida de relação. Tudo aquilo que sentimos, pensamos e fazemos igualmente pode interferir, de alguma forma, na vida de outras pessoas. Bem disse o filósofo anônimo, em poética hipérbole: "Um simples pensamento é capaz de afetar uma estrela!". Daí, urge que zelemos sempre por uma conduta digna, para que os observadores tenham em nós um exemplo positivo em que se espelhar.

Se, por um lado, durante a vigília, temos como nos furtar às testemunhas encarnadas, recolhendo-nos em lugares privados, não temos, por outro, como fugir às testemunhas desencarnadas.

A qualidade de nossos pensamentos e de nossas ações é deter-

minante para se aferir a categoria de Espíritos que nos espreitam. É como se eles "ouvissem" nossos "acordes" mentais.

Entre tantos outros, no livro *Sexo e Destino*, de autoria do Espírito André Luiz, psicografado pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, encontramos diversos exemplos que ilustram a influência recíproca entre encarnados e desencarnados. Particularmente, chamamos a atenção para o capítulo 6, primeira parte, em que o autor espiritual descreve a presença de dois desencarnados de baixa categoria moral, que montavam guarda no apartamento de Cláudio (encarnado), em preparativos de ações infelizes. Um deles, desejoso de fruir, irresponsavelmente, os prazeres da bebida alcoólica, induz o chefe de família, que lia um jornal em confortável poltrona, a tomar um gole de uísque, gesto repetido por influência do outro comparsa de aventuras.[1]

Sendo a Terra um dos minúsculos orbes de nossa galáxia, ainda nas faixas evolutivas menos avançadas, sobretudo no aspecto moral, não é de se estranhar a preponderância de más companhias espirituais.

Entretanto, depende de nós modificar esta realidade, alterando nosso modo de sentir, pensar e proceder, pela reconstrução gradual de nossos hábitos.

Em realidade, a influência mental entre os encarnados e os desencarnados é um fato corriqueiro e incessante. Os Espíritos são uma das forças da Natureza e agem conforme essas leis. A interferência exercida por eles em nossos pensamentos e atos, tanto para o bem quanto para o mal (dependendo da natureza moral da Entidade influenciante) é tão grande que, a este respeito, foi dito a Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, na questão 459: "[...] Influem [os Espíritos] a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem".

O Benfeitor Emmanuel, em belíssima página, intitulada "As testemunhas", desenvolve, com precisão, o assunto:

Este conceito de Paulo de Tarso merece considerações especiais, por parte dos aprendizes do Evangelho.

Cada existência humana é sempre valioso dia de luta – generoso degrau para a ascensão infinita – e, em qualquer posi-

ção que permaneça, a criatura estará cercada por enorme legião de testemunhas. Não nos reportamos tão-somente àquelas que constituem parte integrante do quadro doméstico, mas, acima de tudo, aos amigos e benfeitores de cada homem, que o observam nos diferentes ângulos da vida, dos altiplanos da espiritualidade superior.

Em toda parte da Terra, o discípulo respira rodeado de grande nuvem de testemunhas espirituais, que lhe relacionam os passos e anotam as atitudes, porque ninguém alcança a experiência terrestre, a esmo, sem razões sólidas com bases no amor ou na justiça.

Antes da reencarnação, Espíritos generosos endossaram as súplicas da alma arrependida, juízes funcionaram nos processos que lhe dizem respeito, amigos interferiram nos serviços de auxílio, contribuindo na organização de particularidades da luta redentora... Esses irmãos e educadores passam a ser testemunhas permanentes do tutelado, enquanto perdura a nova tarefa, e lhe *falam sem palavras*, nos refolhos da consciência. Filhos e pais, esposos e esposas, irmãos e parentes consanguíneos do mundo são protagonistas do drama evolutivo. Os observadores, em geral, permanecem no outro lado da vida.

Faze, pois, o bem possível aos teus associados de luta, no dia de hoje, e não te esqueças dos que te acompanham, em espírito, cheios de preocupação e amor.[2]

Nesta mensagem psicográfica, reportada pelo Benfeitor espiritual do médium, o apóstolo nos fala, com particular afeição, de outro tipo de testemunhas, aquelas que tutelam nossa jornada terrena, nossos guias ou protetores que nos estimulam para o bem, enquanto aguardam, pacientes, por nossa melhoria, por nossa redenção espiritual.

Quando nos dispomos, efetivamente, a melhorar e a viver conforme as leis divinas, esforçando-nos por entender e vivenciar as lições de Jesus, as boas testemunhas redobram a vigilância, auxiliando-nos a evitar os equívocos, as quedas, e protegendo-nos dos males da ignorância, o que fortalece em nós a vontade e a fé em Deus.

Concluímos, pois, que nossos guardiões estão sempre dispostos a nos auxiliar, nos lances da vida, mas não nos iludamos: eles não farão por nós o que podemos e devemos fazer por nossas próprias forças: "Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará".[3]

Por fim, não nos esqueçamos que a maior testemunha de nossos pensamentos e atos é a própria consciência, a lei divina insculpida em nós. ■

## Referências:


[1]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 6 (resumo do capítulo).

[2]XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 76.

[3]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXV, item 1.

# Expansão do Espiritismo no Pará

Najda Maria de Oliveira Santos, presidente da União Espírita Paraense, comenta os planos de expansão do Espiritismo em seu Estado, que tem como particularidade as distâncias e as dificuldades de transporte

**Reformador:** *Como está se desenvolvendo o Movimento Espírita no Estado do Pará?*

**Najda:** São duzentas instituições espíritas espalhadas em todo o Estado. O Trabalho de Unificação se encontra em franco desenvolvimento, apesar das dificuldades inerentes à imensa extensão territorial do Pará. A precariedade da infraestrutura de transporte agrava essa problemática, principalmente no período das chuvas, com ciclo de aproximadamente seis meses. A geografia espírita paraense divide o Estado em 18 polos, conhecidos sob o nome Conselho Regional Espírita (CRE), órgãos executores do Conselho Federativo Estadual (CONFE), ao qual estão vinculados, de onde emanam as diretrizes da Unificação do Movimento Espírita para o Estado, e mais sete polos menores, denominados CREs-Embriões, que, como o próprio nome diz, se constituem no exercício para a formação de um novo CRE. A Diretoria Executiva é o órgão executor das decisões do CONFE, com o apoio de nove órgãos a ele ligados e encarregados das áreas: Infância/Juventude; ESDE; Atendimento Espiritual; Atividades Mediúnicas; SAPSE; Comunicação Social Espírita; Educação Espírita; Organização; Jurídico e Financeiro. Essas equipes principais são compostas por 120 trabalhadores diretos, todos em regime de voluntariado. A União Espírita Paraense (UEP) possui nove funcionários para o desempenho de atividades da difusão do livro, burocráticas e de manutenção e conservação.

**Reformador:** *O Espiritismo se espalha por todas as regiões do Estado?*

**Najda:** O Estado possui 143 municípios e o Movimento Espírita se aproxima da marca de 50% de presença neles. O Espiritismo possui 35% das instituições na Capital, e 65% no Interior. A UEP empreende grande esforço para a expansão da presença espírita nas regiões da Capital e do Interior ainda não contempladas. ▸

**Reformador:** *E para atender a locais distantes e de difícil acesso?*
**Najda:** É um excelente desafio para "espíritos bandeirantes" e desprovidos de exigências de conforto. Na Capital, o trabalho tende a ser mais fácil, porque a geografia espírita fez uma circunscrição por centros espíritas localizados em bairros-limite entre si. No Interior, a circunscrição é por municípios. No lado da Região Bragantina, o acesso é facilitado por conta das diversas estradas asfaltadas e da BR-316, que liga Belém a Brasília. Para a região central, de Belém até o município de Altamira, por exemplo, vai-se de avião, com passagens caras, ou pela estrada – via Rodovia Transamazônica –, gastando-se, de ônibus, um dia e meio aproximadamente, quando a rodovia está trafegável. Há ainda a opção fluvial: pode-se pegar um barco, com quatro dias de viagem. Dessa sede aos municípios jurisdicionados, as estradas são de piçarra, com muita poeira no período seco. O Núcleo de Castelo dos Sonhos dista 900km da sede do município de Altamira, e é alcançado através de estrada íngreme; precisa-se, no mínimo, de três dias para se fazer um relativo trabalho. No período das chuvas as estradas ficam intransitáveis, escorregadias e perigosas; a comunicação é por telefone e Internet, se houver esse recurso tecnológico na cidade. Para o oeste, chega-se de avião à cidade-sede Santarém, ou de barco, em três dias. Dessa cidade-sede para os municípios jurisdicionados, muitos somente são alcançados de barco tipo "gaiola", navegando-se entre seis e doze horas, preferencialmente à noite, para aproveitamento do tempo, "dormindo-se" em redes, dividindo-se, coletivamente, os armadores entre todos os viajantes. Partindo-se para o sul do Pará, de Belém até as cidades-sede, as estradas são melhores, alcançando-se a primeira delas após nove horas de ônibus, e daí, dentro da região, para se fazer reuniões e eventos, consome-se de uma a sete horas, conforme o meio de transporte e a cidade anfitriã escolhidos.

**Reformador:** *Quais são os principais projetos em andamento, sob a coordenação da UEP?*
**Najda:** Temos diversos projetos: *Interiorização do ESDE*, em pleno andamento; *Projeto de Expansão à Doutrina Espírita*, em municípios onde ainda não existe Grupo ou Casa, e pretendemos estar presentes em 86 municípios até 2010; *Divulgação da Doutrina Espírita através do Livro*, incentivando a realização de Feiras grandes e pequenas, de três e de nove dias, aproveitando-se os eventos sociais das cidades; *Projeto de Capacitação das Lideranças*, com vistas ao melhor fortalecimento dos trabalhadores, e à qualificação do atendimento do público em geral; *Projeto Campanha em Favor da Família, Vida e Paz*, com caminhada em dezembro.

**Reformador:** *E o andamento da implantação do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro"?*
**Najda:** O Plano foi divulgado em todo o Estado e vem sendo implementado na medida do possível. A difusão através do estudo é um foco bastante forte, quando se priorizam as obras básicas, garantindo, com isso, a unidade dos princípios doutrinários. A divulgação pelo livro se faz ampla e veloz. A diretriz sobre difusão do livro espírita tem sido a principal implantada. Este ano, a UEP já realizou quatro Feiras do Livro Espírita de médio e grande porte, sendo duas fora da Capital, com duração de três e nove dias; outra, como novidade, no Mosqueiro, distrito praieiro; e a última, em setembro, em Belém, na Feira Pan-Amazônica, considerada a quarta maior do País. Em dezembro, a tradicional Feira do Livro Espírita, na melhor e maior praça da cidade, já em sua XIX edição. Paralelamente, sob responsabilidade dos centros espíritas, a Distribuidora da UEP forneceu livros para sete feiras na Capital, e mais quatorze feiras, em municípios fora de Belém. Quanto à multiplicação dos centros espíritas, este ano a meta era organizar seis núcleos em municípios onde ainda não havia núcleo espírita. Essa meta já foi alcançada nas cidades de Capitão Poço, Orilândia do Norte, Belterra, Monte Alegre, Juruti e Oriximiná. Providências estão sendo tomadas para organizar mais seis, a saber: Goianésia, São João da Ponta, Mocajuba, Canaã

dos Carajás, Ipixuna do Pará e Ulianópolis.

**Reformador:** *Mensagem ao leitor de* Reformador.

**Najda:** A carência de trabalhadores para a Difusão e Unificação do Movimento Espírita nos rincões da Amazônia não tem impedido que a mensagem do Consolador seja disponibilizada a todos os paraenses, pois, além dos encontros, palestras, viagens de trabalho, feiras, são utilizados os veículos de comunicação através da mídia escrita, radiofônica, televisiva, Internet, bem como por meio da divulgação visual (*outdoor*, *banner*, cartaz etc.). Os obstáculos têm sido superados na proporção da consciência do compromisso assumido com Jesus. O que mais encanta o trabalhador da Unificação, no exercício da Causa, é o calor humano, a satisfação dos reencontros e de encontros com novos companheiros, o aperto dos laços afetivos e do ideal; é o prazer de passar juntos horas, dias, num processo de retroalimentação de forças, conhecimentos, de amizade sincera, e compartilhamento do aprendizado. Temos encontrado em nossas andanças significativas referências à revista *Reformador*, da Federação Espírita Brasileira, com inestimáveis serviços prestados à causa da Unificação em nosso Estado. O meu sentimento é de imensa alegria e honra em participar, como Espírito encarnado no Norte do País, da falange de Ismael, balizada por Jesus, Kardec e Bezerra de Menezes. ■

# *Escuta, alma querida*

(Lendo o Irmão X)

Escuta, alma querida!...
Se alguém te apedrejou o coração,
Não plantes ódio na alma contundida,
Nem pranteies em vão...
Sustenta, no caminho da esperança,
O perdão por dever,
Não te dês à vingança...
Esse alguém vai viver.

Dá sublimado amor que o mundo não descreve,
E, se alguém te despreza com mentiras,
Não repliques, de leve,
Nem lamentos profiras;
Segue à frente, na paz em que te escondas,
Abraçando a humildade por prazer.
Por maior seja o insulto, não respondas...
Esse alguém vai viver.

Seja onde for, se alguém te suplicia,
Sob golpes brutais,
Não reclames, não percas a alegria,
Nem te azedes jamais!
Acende a fé no peito sofredor
E procura esquecer.
Infeliz de quem ri na capa de agressor!...
Esse alguém vai viver.

Escuta, alma querida!...
Quem ofende ou se põe a revidar
Atira fogo e lama à própria vida,
Compra fel e pesar.
Cultiva a compaixão serena e boa,
Envolve todo o mal em bem-querer.
Ai daquele que fere ou que atraiçoa!...
Esse alguém vai viver.

**Maria Dolores**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia da espiritualidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 9.

# A oração curativa

Meus amigos.

Que a paz do Cristo permaneça em nossos corações, conduzindo-nos para a luz.

Fui padre católico romano, naturalmente limitado às concepções do meu ambiente, mas não tanto que não pudesse compreender todos os homens como tutelados de Nosso Senhor.

A morte do corpo veio dilatar os horizontes de meu entendimento e agora vejo com mais clareza a necessidade do esforço conjunto de todas as nossas escolas de interpretação do Evangelho, para que nos confraternizemos com fervor e sinceridade, à frente do Eterno Amigo.

Com esse novo discernimento, visito-vos o núcleo de ação cristianizante [Grupo Meimei], tomando por tema a oração como poder curativo e definindo a nossa fé como dom providencial.

O mundo permanece coberto de males de toda a sorte.

Há epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e ignorância, como em outro tempo conhecíamos a infestação de peste bubônica e febre amarela.

Em toda parte, vemos enfermidades, aflições, descontentamentos, desarmonias...

Tudo é doença do corpo e da alma.

Tudo é ausência do Espírito do Senhor.

Não ignoramos, porém, que todos temos a prece à nossa disposição como força de recuperação e de cura.

É necessário orientar as nossas atividades, no sentido de adaptar-nos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando nossos impulsos, para, em seguida, elevar o pensamento ao manancial de todas as bênçãos, colocando a nossa vida em ligação com a Divina Vontade.

Sabemos hoje que outras vibrações escapam à ciência terrestre, além do ultravioleta e aquém do infravermelho.

À medida que se desenvolve nos domínios da inteligência, compreende o homem com mais força que toda matéria é condensação de energia.

Disse o Senhor: – "Brilhe vossa luz" – e, atualmente, a experimentação positiva revela que o próprio corpo humano é um gerador de forças dinâmicas, constituído assim como um feixe de energias radiantes, em que a consciência fragmentária da criatura evolui ao impacto dos mais diversos raios, a fim de entesourar a Luz Divina e crescer para a Consciência Cósmica.

Vibra a luz em todos os lugares e, por ela, estamos informados de que o Universo é percorrido pelo fluxo divino do Amor Infinito, em frequência muitíssimo elevada, através de ondas ultracurtas que podem ser transmitidas de espírito a espírito, mais facilmente assimiláveis por intermédio da oração.

Cada aprendiz do Evangelho necessita, assim, afeiçoar-se ao culto da prece, no próprio mundo íntimo, valorizando a oportunidade que lhe é concedida para a comunhão com o Infinito Poder.

Para isso, contudo, é indispensável que a mente e o coração da criatura estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida, porque a lei do amor é tão matemática como a lei da gravitação.

Mentalizemos a eletricidade, por exemplo, na rede iluminativa. Caso apareça qualquer hiato na corrente, ninguém se lembrará de acusar a usina, como se o fluxo elétrico deixasse de existir. Certificar-nos-emos sem dificuldade de que há um defeito na lâmpada ou na tomada de força.

Derrama-se o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os corações, no entanto, é imprescindível que a lâmpada de nossa alma se mostre em condições de receber-lhe o Toque Sublime.

Os materiais que constituem a lâmpada são apetrechos de exteriorização da luz, mas a eletricidade é invisível.

Assim também, nós vemos o Amor de Deus em nossas vidas, por intermédio do Grande Mediador, Jesus Cristo, em forma de alegria, paz, saúde, concórdia, progresso e felicidade; entretanto, acima de todas essas manifestações, abordáveis ao nosso exame, permanece

o invisível manancial do Ilimitado Amor e da Ilimitada Sabedoria.

Usando imagens mais simples, recordemos o serviço da água no abrigo doméstico.

Logicamente, as fontes são alimentadas por vivas reservas da Natureza, mas, para que a água atinja os recessos do lar, não prescindiremos da instalação adequada.

A canalização deve estar bem disposta e bem limpa.

Em vista disso, é necessário que todas as atitudes em desacordo com a Lei do Amor sejam extirpadas de nossa existência, para que o Inesgotável Poder penetre através de nossos humildes recursos.

O canal de nossa mente e de nosso coração deve estar desimpedido de todos os raciocínios e sentimentos que não se harmonizem com os padrões de Nosso Senhor.

Alcançada essa fase preparatória, é possível utilizar a oração por medida de reajuste para nós e para os outros, incluindo quantos se encontram perto ou longe de nós.

Ninguém pode calcular no mundo o valor de uma prece nascida do coração humilde e sincero diante do Todo-Misericordioso.

Certamente as tinturas e os sais, as vitaminas e a radioatividade são elementos que a Providência Divina colocou a serviço dos homens na Terra.

É também compreensível que o médico seja indispensável, muitas vezes, à cabeceira dos doentes, porque, em muitas situações, assim como o professor precisa do discípulo e o discípulo do professor, o enfermo precisa do médico, tanto quanto o médico necessita do enfermo, na permuta de experiência.

Isso, porém, não nos impede usar os recursos de que dispomos em nós mesmos. E estejamos convictos de que, ligando o fio de nossa fé à usina do Infinito Bem, as fontes vivas do Amor Eterno derramar-se-ão através de nós, espalhando saúde e alegria.

Assim como há lâmpadas para voltagens diversas, cada criatura tem a sua capacidade própria nas tarefas do auxílio. Há quem receba mais, ou menos força.

Desse modo, conduzamos nossa boa vontade aos companheiros que sofrem, suplicando a Infinita Bondade em favor de nós mesmos.

É indispensável compreender que a oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, no levantamento de nossas energias.

Se nos sentimos fracos, peçamos o concurso de um companheiro, de dois companheiros ou mais irmãos, porque as forças reunidas multiplicam as forças e, dessa forma, teremos maiores possibilidades para a eclosão do Amparo Divino que está simplesmente esperando que a nossa capacidade de transmissão e de sintonia se amplie e se eleve, em nosso próprio favor.

Mentalizemos o órgão enfermo, a pessoa necessitada ou a situação difícil, à maneira de campos em que o Divino Amor se manifestará, oferecendo-lhes nosso coração e nossas mãos, por veículos de socorro, e veremos fluir, por nós, os mananciais da Vida Eterna, porque o Pai Todo-Compassivo e Jesus Nosso Senhor nunca se empobrecem de bondade.

A indigência é sempre nossa.

Muitos dizem "não posso ajudar porque não sou bom", mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos noutras condições e noutras esferas.

Consola-nos saber que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos exercitá-lo.

Movimentemos a boa vontade.

Não temos ainda as árvores da generosidade e da compreensão, da fé irrepreensível e da perfeita caridade, mas possuímos as sementes que lhes correspondem. E toda semente bem plantada recolhe do Alto a graça do crescimento.

Assim, pois, para que tenhamos assegurado o êxito da nossa plantação de qualidades superiores, é preciso nos disponhamos a fazer da própria vida um canal de manifestação do Constante Auxílio.

.....

Trabalhemos, portanto, estendendo a oração curativa.

A vossa assembleia de socorro aos irmãos conturbados na sombra é uma exaltação da prece desse teor, porque trazeis ao vosso círculo de serviço aquilo que guardais de melhor e contais simplesmente com o Divino Poder, já que nós, de nós mesmos, nada detemos ainda de bom senão a migalha de nossa confiança e de nossa boa vontade.

Em nome do Evangelho, sirvamos e ajudemos.

E que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista e abençoe.

*Pelo Espírito* **Eustáquio**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Instruções psicofônicas*. 9. ed. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 36.

# Uniões conjugais: importância para o progresso moral da Humanidade

"Três dias depois, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia, a que esteve presente a mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discípulos, para as bodas. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho." (João,2:1-3.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

Essa passagem, registrada por João, o Evangelista, ao iniciar Jesus sua pregação na Galiléia, tem significativa importância para os tempos atuais, conferindo-nos lições expressivas sobre o casamento e seus benefícios para o processo evolutivo da Terra.

Não nos referimos tão-somente a uma das análises registradas em *A Gênese*, ao explicar que o fato ocorrido de transformação da água em vinho poderia ter se dado por uma ação fluídica poderosa, mas Jesus, que é de natureza extremamente elevada, não se ateria "[...] a efeitos puramente materiais, próprios apenas para aguçar a curiosidade da multidão [...]"[1] que lá estava. Reportamo-nos, particularmente, ao seu sentido alegórico, em forma de parábola, preferindo interpretá-la de acordo com a orientação de Allan Kardec, ao levantar a hipótese de que, durante a festa, Jesus utilizou o vinho e a água como metáforas para destacar ensinamentos valiosos ao compará-los, distintamente, em qualidade e importância.

A propósito do gesto de Jesus, são significativas as palavras do mordomo:[2]

> [...] Todo homem serve primeiro o bom vinho; só depois que os convidados têm bebido bastante, lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, conservaste guardado até agora o vinho bom. (João, 2:10.)

É interessante frisar que apenas no Evangelho de João são destacados esses ensinamentos, tornando-se mais singular a reflexão que possamos fazer sobre o presente tema.

O costume do casamento não está fadado a desaparecer como pensam muitas pessoas, atualmente! Em nota de Kardec à questão 696, de *O Livro dos Espíritos*, "[...] o casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade [...]".[3] A união entre dois seres se converte, pois, em esperanças para que valores morais sejam amealhados, na constituição de uma nova família, tendo como diretriz principal o amor incondicional entre as criaturas.

Conservarmos *o vinho bom, guardado até agora*, significa saber demonstrar comportamentos cristãos diante das situações que a relação conjugal nos permite vivenciar, providas de experiências ricas e salutares ao progresso moral de cada um de nós. Maria, a meiga mãe do Nazareno, da mesma forma, soube indicar-nos, na citada lição evangélica, o caminho que deveríamos seguir, tornando-nos sensíveis às orientações do Mestre: "Fazei tudo o que Ele vos

disser". (João, 2:5.) Eis por que, em meio às alegrias da comemoração, se destacam, nessa passagem de João, os benefícios que advêm do evento de núpcias ocorrido em Caná, demonstrando aos seguidores de Jesus o valor inestimável, de milenar historicidade, da cerimônia do casamento entre dois seres.

Infelizmente, porém, a leviandade de interesses que presidem, na atualidade, esses momentos de concretude especial para os Espíritos reencarnados, tem frustrado os resultados de melhoria espiritual para aqueles que aceitam viver em regime de comunhão de almas, na trajetória terrena que empreendem. Em consequência, muitos casamentos modernos têm curta duração, tornando-se uniões episódicas, sem nenhuma responsabilidade em atender aos compromissos assumidos nas vidas pretéritas, de acordo com a lei de causa e efeito, que todos precisam cumprir, reabilitando-se moralmente.

Alguns de nós, espíritas, possuem posições antagônicas sobre essa questão e, em consequência, não conseguimos analisá-la com equilíbrio e sentimento fraterno em que predominem, essencialmente, princípios de afinidade sincera e de ideais superiores. É como se interpretássemos a Doutrina dos Espíritos sem o imprescindível cuidado; utilizamos argumentos equivocados quanto às soluções que devemos encontrar para a superação dos problemas conjugais que enfrentamos, afastando-nos dos seres que elegemos para cônjuges, como se tivéssemos nos consorciado "*com a pessoa errada*".[4]

As provas, nesse caso, são "transferidas" para mais tarde, pois, no relato do autor espiritual André Luiz, tendo como orientação as palavras do assistente Silas, "[...] o homem ou a mulher, desse modo, podem provocar o divórcio e obtê-lo, como sendo o menor dos piores males que lhes possam acontecer... Ainda assim, não se liberam da dívida em que se acham incursos, cabendo-lhes voltar ao pagamento respectivo, tão logo seja oportuno".[5] Entretanto, alerta-nos o preclaro mentor:

> [...] a reencarnação no resgate é também recapitulação perfeita. Se não trabalhamos por nossa intensa e radical renovação para o bem, através do estudo edificante que nos educa o cérebro e do amor ao próximo que nos aperfeiçoa o sentimento, somos tentados hoje pelas nossas fraquezas, como éramos tentados ainda ontem, porquanto nada fizemos pelas suprimir, passando habitualmente a reincidir nas mesmas faltas. [...][6]

A transitoriedade do estágio que planejamos na Terra não nos permite sofrer por longo tempo as provas que escolhemos, quando da nossa vinda para cá. Estamos ao lado das pessoas e das situações de que necessitamos para o nosso indispensável aprendizado e, conforme Emmanuel, "pelo reencontro de almas, que se endividaram entre si, casamento é, sobretudo, ensejo de reabilitação e progresso".[7]

*A priori*, ninguém nos obriga a casar ou a ser pai e mãe. Da mesma forma que entramos no casamento por livre e espontânea vontade, temos toda liberdade para sair. Todavia, é de espantar como muitos de nós lidam com seus papéis de cônjuges de maneira indiferente e descuidada, pois, geralmente, não nos colocamos à disposição para viver algo de grandioso, único, e de notável importância para o nosso progresso espiritual. Por enquanto, ainda nos comprazemos no egoísmo e na ilusão, na necessidade de prazer e na fantasia sistemática, cultivando desejos que se alteram todos os dias, não nos preparando adequadamente para aceitar os conflitos e inquietações que surgem, natural-

mente, de nossa convivência mútua entre os familiares.

Qualquer que seja o ângulo a examinar, sexo e casamento relacionam-se, sendo impossível dissociá-los. Os benfeitores espirituais chamam a atenção para o uso respeitável dos patrimônios da vida, constituindo-se, para nós, um programa de elevação moral, no desenvolvimento das permutas afetivas, para que se evitem excessos de toda ordem no campo, apenas, dos impulsos biológicos, que estimulam manifestações de natureza meramente sexual. Mesmo reconhecendo que nos achamos ainda longe de adquirir o verdadeiro amor, puro e sublime, nas palavras do Espírito Maia de Lacerda "semelhante consideração é inevitável no exame de todas as questões sexuais, à luz do Espiritismo, para que não venhamos favorecer devassidão ou licença em nome de uma Doutrina instalada na Terra para restaurar a dignidade humana, conforme os preceitos de Jesus Cristo".[8]

Como reconhecer, porém, que a maioria das uniões matrimoniais enseja provações regenerativas, frustrando nossos anseios de felicidade duradoura? Admitir as influências sonhadoras da afetividade terrestre, no período dos primeiros anos da experiência física, em nossa mocidade, consagrando-nos, na madureza de nossos dias, às conquistas morais de que necessitamos, é um processo que demandará esforço e responsabilidade. "[...] a união permanente de dois seres 'reflete as Leis Divinas', em seu contexto de perfeição e sabedoria, o que dá a tais uniões sentido de grandeza e respeitabilidade."[9] Para maior compreensão e entendimento do que isso possa representar, enuncia o Codificador:

> [...]na união dos sexos, a par da lei material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. [...].[10]

> Os efeitos da lei de amor [na orientação dos Espíritos superiores] são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre [...] resultantes da prática deste preceito: Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam; fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.[11]

A exemplo de Joana de Cusa, por sofrer dificuldades para aceitar seu esposo que não lhe compreendia a alma sensível, escutemos Jesus; disse-lhe Ele:

> [...] Teu esposo não te compreende a alma sensível? [...] É leviano e indiferente? Ama-o, mesmo assim. Não te acharias ligada a ele se não houvesse para isso razão justa. [...] Deves, pelo Evangelho, amá-lo ainda mais. Os sãos não precisam de médico.[...]
>
> .....
>
> [...] O Pai não impõe a reforma a seus filhos: esclarece-os, no momento oportuno.[...]
>
> .....
>
> [...] Volta ao lar e ama o teu companheiro como o material divino que o Céu colocou em tuas mãos para que talhes uma obra de vida, sabedoria e amor!...[12] ■

## Referências:


[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. 52. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. XV, item 47.

[2]*Idem, ibidem*. p. 386.

[3] _____. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Comentário da questão 696.

[4]LIMA, Inaldo Lacerda. "Ninguém se casa com a pessoa errada". *In*: *Reformador*, dezembro de 1999, p. 23(371)-24(372).

[5]XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 14, p. 248.

[6]*Idem. ibidem*. p. 250.

[7]PERALVA, Martins. *O pensamento de Emmanuel*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 27, p. 171.

[8]VIEIRA, Waldo. "Problemas do sexo". Espírito Maia de Lacerda. *In*: *Seareiros de volta*. Diversos autores espirituais. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. p. 158.

[9]PERALVA, Martins. *O pensamento de Emmanuel*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 27, p. 173.

[10]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXII, item 3.

[11]*Idem, ibidem*. Cap. XI, item 9.

[12]XAVIER, Francisco Cândido. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 3. ed. especial. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 15, p. 122.

# *Tenhamos paz*

*"Tende paz entre vós."*
– PAULO. (TESSALONICENSES, 5:13.)

Se não é possível respirar num clima de paz perfeita, entre as criaturas, em face da ignorância e da belicosidade que predominam na estrada humana, é razoável procure o aprendiz a serenidade interior, diante dos conflitos que buscam envolvê-lo a cada instante.

Cada mente encarnada constitui extenso núcleo de governo espiritual, subordinado agora a justas limitações, servido por várias potências, traduzidas nos sentidos e percepções.

Quando todos os centros individuais de poder estiverem dominados em si mesmos, com ampla movimentação no rumo do legítimo bem, então a guerra será banida do Planeta.

Para isso, porém, é necessário que os irmãos em humanidade, mais velhos na experiência e no conhecimento, aprendam a ter paz consigo.

Educar a visão, a audição, o gosto e os ímpetos representa base primordial do pacifismo edificante.

Geralmente, ouvimos, vemos e sentimos, conforme nossas inclinações e não segundo a realidade essencial. Registramos certas informações, longe da boa intenção em que foram inicialmente vazadas, e, sim, de acordo com as nossas perturbações internas. Anotamos situações e paisagens com a luz ou com a treva que nos absorvem a inteligência. Sentimos com a reflexão ou com o caos que instalamos no próprio entendimento.

Eis por que, quanto nos seja possível, façamos serenidade em torno de nossos passos, ante os conflitos da esfera em que nos achamos.

Sem calma, é impossível observar e trabalhar para o bem.

Sem paz, dentro de nós, jamais alcançaremos os círculos da paz verdadeira.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 65.

# Perispírito e vestes brancas

Mário Frigéri

Estudar o perispírito e conhecer suas propriedades e funções é uma das mais gratificantes atividades a que pode se dedicar o estudante espírita.

Sob o título "O perispírito descrito em 1805", Allan Kardec publicou na *Revista Espírita* de janeiro de 1865 um relato do doutor Woetzel, que causou grande sensação no princípio daquele século.

Durante uma doença de sua mulher, o doutor Woetzel lhe pedira que, em caso de morte, lhe aparecesse em Espírito. Algumas semanas após o decesso, um vento pareceu soprar no quarto, embora estivesse fechado, e, "a despeito da fraca claridade que reinava, Woetzel viu a forma de sua mulher, a dizer-lhe em voz doce: 'Charles, sou imortal; um dia nos reveremos'. A mulher mostrou-se de vestido branco, com o mesmo aspecto que tinha antes de morrer".[1]

Numa segunda obra, o autor desenvolve sua teoria, segundo a qual a alma, depois da morte, seria envolvida por um corpo etéreo, luminoso, por meio do qual poderia tornar-se visível, e mesmo usar outras vestimentas por cima desse envoltório.

Comentando a passagem acima, Kardec observa que o conhecimento do *corpo espiritual* remonta à mais alta Antiguidade, e que só o nome *perispírito* é moderno. São Paulo o descreveu em sua primeira epístola aos Coríntios, capítulo 15.

Em outra edição da *Revista Espírita*,[2] o Espírito Lamennais opina que faltam às palavras cor e forma para exprimir o perispírito e sua verdadeira natureza. Quanto aos Espíritos inferiores, acrescenta que os fluidos terrestres são inerentes a eles, são matéria; daí os sofrimentos da fome, do frio, que podem atormentá-los, sofrimentos que não atingem os Espíritos superiores, considerando-se que, no caso destes, os fluidos terrestres são depurados em torno de seu pensamento ou *alma*.

O perispírito é assim o corpo espiritual que sobrevive à morte do vaso físico e serve ao Espírito, entre outras funções, para se relacionar com os demais Espíritos e se manifestar, quando permitido por Deus, aos encarnados, através de sua visibilidade. É composto de fluidos, os quais são luminosos

nos Espíritos superiores e opacos ou materializados nos inferiores.

Em outras obras da Codificação se estabelece que tanto o perispírito quanto o corpo físico têm origem no mesmo elemento primitivo (o fluido universal); que "ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes".[3] E que é com o auxílio dos fluidos que o perispírito toma a aparência de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando encarnado.[4]

## Máculas no perispírito

André Luiz[5] irá alertar-nos para as enfermidades da alma que se refletem na plasticidade do corpo espiritual, gerando o adoecimento do homem físico quando da somatização dessas mazelas ainda não debeladas. Dirá que o remorso desarticula as energias do corpo espiritual, criando disposições mórbidas para as enfermidades, refletidas na cromática da aura – essa túnica de forças eletromagnéticas –, e agravadas, às vezes, pelo assédio dos seres a quem ferimos (obsessão). E que, mesmo quando perdoamos ou somos "perdoados pelas vítimas de nossa insânia, detemos conosco os resíduos mentais da culpa, qual depósito de lodo no fundo de calma piscina, e que, um dia, virão à tona de nossa existência, para a necessária expunção, à medida que se nos acentue o devotamento à higiene moral".[5]

Em suma: nem o perdão puro e simples é solução ideal para a extinção de nossos débitos. É necessário que sejam cumpridas as três etapas da liberação total do ser onerado perante a Lei Divina e em face da própria consciência: o *arrependimento,* a *expiação* e a *reparação* do mal infligido a outrem, como se vê em *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, no Código penal da vida futura (16º).

## Vestes brancas

Em Mateus, capítulo 22, Jesus narra que o reino de Deus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Entrando, porém, o rei na festa das bodas, notou haver ali um homem que não trazia *veste nupcial*. Ordenou, então, que fosse atado de pés e mãos e lançado nas trevas, onde há choro e ranger de dentes.

Veste nupcial: esta é a chave para permanecer no banquete!

Por veste nupcial devemos entender veste ou *vestidura branca*, expressões citadas em outras passagens do Evangelho, principalmente do Apocalipse.

"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas", diz o Cristo (Ap., 3:5), após haver revelado, no verso anterior, que há, "em Sardes, umas poucas pessoas *que não contaminaram as suas vestiduras*, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas".

As vestiduras, pois, são passíveis de manchar-se, mas a condição para portá-las sem qualquer mácula, resplandecentes e puras, e desfrutar o direito de conviver com o Divino Mestre, é ser um Vencedor... de suas próprias imperfeições.

No capítulo 7, versículos 9 a 15, do citado livro, visualizamos uma imensa multidão vestida de branco, proveniente de todas as nações, cantando um cântico de glória diante do trono de Deus. Um dos anciãos ali presentes tomou a palavra, perguntando:

> Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Responde-lhe João Evangelista: – Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, acrescenta: São estes os que vieram da grande tribulação, *lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro*, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário. (Grifo nosso.) ▸

Entendendo-se por sangue do Cordeiro a sua Doutrina de amor e luz, o contexto revela que a vivência diuturna dos ensinos do Cristo é o detergente divino que tem o condão de purificar o homem de todas as suas mazelas, presentes e passadas, tornando alvisplendente o seu panejamento espiritual, de acordo com aquele princípio: o bem que se faz anula o mal que se fez.

Esta verdade se encontra confirmada de forma irrespondível nesta passagem:

> Foi dado à esposa do Cordeiro vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque *o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.* (Ap., 19:7-8.) (Grifo nosso.)

Por esposa do Cordeiro simboliza-se a Cristandade no seu sentido mais universalista, indene de todos os divisionismos restricionistas humanos. E santo é todo o que pratica esses atos de solidariedade, nascidos do coração, e em perfeita harmonia com as Leis de Deus, de que se encontram replenos os Evangelhos.

Dito isto, só resta aproximar os dois polos – perispírito e vestes brancas –, como o fez Emmanuel, e teremos aí um dos mais belos símbolos do Apocalipse perfeitamente esclarecido pela Nova Revelação:

> O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina [escreve Emmanuel].
> Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino.[6]

Quando o livro sagrado fala, portanto, em vestiduras brancas ou linho finíssimo, está se referindo ao corpo espiritual ou psicossoma completamente purificado, ou seja, transformado em veste nupcial, talar, apto a permitir a entrada, para sempre, na festa das bodas do Cordeiro a que se refere o Evangelho. ■

## O Perispírito

*E vendo o rei um convidado que não portava veste nupcial, ordenou que fosse atado e lançado fora da festa das bodas.* (Mateus, 22:11-13.)

O perispírito é fecunda messe
Que reproduz a tua semeadura:
O mal lhe tisna a tênue tessitura;
O bem o alveja e ele resplandece.

Mantém, portanto, Irmão, a vestidura
Fluida e sidérea que de luz se tece,
Pura qual lírio e santa como a prece,
A refletir o Cristo em sua alvura.

O corpo físico é fugaz pousada;
O perispírito é a real morada
– O teu castelo etéreo e verdadeiro.

Faze-o fulgir, pois, como estrela-guia
E adentrarás vitorioso um dia
No Festival das Bodas do Cordeiro.


**Referências:**

[1]KARDEC, Allan. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. Ano VIII, janeiro de 1865. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. O perispírito descrito em 1805, p. 41-42.

[2]_____. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. Ano IV, junho de 1861, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Sobre o perispírito, p. 284.

[3]_____. *A gênese*. 52. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Capítulo XIV, Formação e propriedades do perispírito, item 7, p. 317.

[4]_____. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. I, item 56.

[5]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 19, p. 272-273.

[6]XAVIER, Francisco C. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 6, p. 34.

# No alvorecer de Novo Ano

Maravilhosa e sublime, abre-se a cortina da vida, mais uma vez, no reflorir do tempo, para dar passagem à manifestação promissora de um Novo Ano.

Estejamos atentos para bem aproveitar mais esta oportunidade que a Divina Providência nos enseja ao serviço do crescimento de nossa estatura espiritual.

Cada dia do Novo Ano do calendário humano representará o acréscimo de um capítulo no percurso de nossa trajetória terrena. Que saibamos grafar, em cada uma de suas páginas, poemas de espiritualidade e de ascensão em nossa escalada evolutiva. Que os lapsos e senões da negligência e do menor esforço, do medo e do egoísmo, da ociosidade e do comodismo, do tédio e do desânimo, dos fascínios e seduções das ilusões e fantasias, das degenerescências do sexo e dos desvarios do orgulho não representem borrões em nossas atitudes e ações, em nossos gestos e atos, enfeiando-nos os registos dos quadros do dia-a-dia, a fim de que possamos compulsar, gratificados, as páginas de mais um capítulo autobiográfico do que fomos e fizemos no curso das horas dos dias de nossa passagem por todo um ano.

Construamos obra salutar! Escrevamos com os nossos suores e lágrimas, com as nossas renúncias e gestos fraternos, com os nossos impulsos generosos e testemunhos de solidariedade as linhas, data após data, do diário que conterá os nossos próprios depoimentos, outorgando-nos a faculdade de podermos usufruir de gratificante tranquilidade de espírito e de inefável paz de consciência.

Estimulando-nos ao trabalho de renovação espiritual, teremos sempre junto a nós, ao longo de nossa caminhada, como cicerones atentos e leais, os Emissários do Senhor, Amigos certos das horas incertas, encorajando-nos a que perseveremos no bom combate.

Novo Ano – mais uma etapa a vencer! São novas oportunidades que se aproximam. São novas perspectivas de lutas remissoras que se nos ensejam para consecução de nossa marcha ascensional. Novos desafios, na arena da vida, de terçarmos armas pelo nosso renascimento em espírito. Novos esforços pelo Bem. Novas arremetidas para a Luz.

Novo Ano – ponto de recomeço de redobradas porfias pela aquisição crescente de maiores e melhores coisas que edifiquem para a Eternidade! Outras esperanças surgirão. Outros desejos inflamarão nossos corações. Outras aspirações bafejarão nossas mentes. Outros sonhos e anseios irromperão dos arcanos indevassáveis do nosso ser.

Novo Ano – sucessão de surpresas! Quem de nós sabe, acaso, o que traz ele para as horas porvindouras? Por certo, inúmeras coisas se ocultam sob o seu longo manto de 365 dias e entre elas as que nos dizem respeito diretamente.

Em verdade, ignoramos o que cada Novo Ano nos reserva em acontecimentos, mas não podemos nem devemos desconhecer as condições espirituais em que precisamos estar, de permanente sintonia com o Alto, para viver qualquer de suas horas e resolver, segundo os imperativos cristãos, as nossas próprias atitudes.

Indispensável, pois, pensemos apenas o que for bom e, necessariamente, falemos e façamos tão-somente o que se ajustar aos desígnios de Deus.

.....

Daí, a necessidade de rigorosa vigilância a todas as manifestações de nossos impulsos íntimos, reprimindo umas, selecionando outras, depurando-as sempre para não sermos depois presas fáceis e indefesas de suas consequências penosas, se desajustadas aos desígnios da Suprema Vontade do Sempiterno.

É, pois, ante essas perspectivas de amanhã, na vida futura – fruto genuíno das coisas e causas a que hoje damos lugar – que precisamos nos resguardar do fermento dos fariseus e dos ressaibos do homem velho, procurando apresentar-nos a Deus com um coração renovado em Cristo e como obreiros aprovados em todas as experimentações.

**Passos Lírio**

Fonte: *Reformador* de janeiro de 1999, p. 18(14).

# As virtudes essenciais

Marta Antunes Moura

A palavra *virtude* (do latim *virtus*) designa excelência ou qualidade. O significado é genérico quando aplicado a tudo o que é considerado correto e desejável em relação à moral, à ética, à vida em sociedade, às práticas educacionais, científicas e tecnológicas, assim como à eficácia na execução de uma atividade. Em sentido específico o conceito se restringe a duas capacidades humanas: conduta moral no bem e habilidade para fazer algo corretamente.

Em relação a este assunto, elucidam os orientadores da Codificação Espírita:

> "Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade."[1]

O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) classificou as virtudes em dois grupos, quanto à natureza, ambos aceitos nos dias atuais: *virtudes éticas* ou *do caráter* – indicam todas as qualidades ético-morais, inclusive o dever, as quais nem sempre são submetidas à razão; *virtudes dianoéticas* ou *do pensamento* – abrangem as competências intelectuais (inteligência, discernimento, conhecimento científico, aptidões técnicas), controladas pela razão.

As primeiras são desenvolvidas pela educação e pela prática que conduz ao hábito. Filósofos, do passado e do presente, defendem a ideia de que as virtudes ético-morais são *dons* inatos, desenvolvidos por seres humanos especiais. Diferentes interpretações religiosas pregam que essas virtudes somente ocorrem por graça ou concessão divinas. As segundas, *as virtudes dianoéticas* ou *do pensamento*, podem ser ensinadas por meio da instrução, daí serem muito valorizadas pelas ciências humanas, sobretudo as educacionais.

O Espiritismo considera que as virtudes são aquisições do Espírito imortal, adquiridas e desenvolvidas por meio de trabalho incessante no bem:

> [...] a virtude é sempre sublime e imorredoura aquisição do Espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esforço próprio.[2]

Importa destacar que a classificação aristotélica é, na verdade, uma síntese dos ensinamentos de Sócrates (470-399 a.C.), posteriormente transmitidos por Platão (428/427-347 a.C.) em seu livro *A República*. Para Sócrates, a virtude se identifica com o bem (aspecto moral) e representa o fim da atividade humana (aspecto funcional ou operacional). Pelo aspecto mo-

ral sabe o homem virtuoso distinguir o bem e o mal. Pelo sentido funcional, ou fim da atividade humana, a virtude é capacidade ou habilidade de realizar corretamente uma tarefa. Contudo, tanto Sócrates como Platão entendiam que as virtudes eram dons inatos, ainda que esses filósofos possuíssem conhecimentos sobre a vida no além-túmulo e sobre as reencarnações sucessivas.

O seguinte texto, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ilustra o assunto:

- Palavras de Sócrates, registradas por Platão: "A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem".[3]
- Interpretação espírita, fornecida por Allan Kardec:

> É quase a doutrina cristã sobre a graça; mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor e, então, pode perguntar-se por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, carece de mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito, dizendo que aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus faculta ao homem de boa vontade para se expungir do mal e praticar o bem.[3]

Sócrates e Platão, entretanto, desenvolveram notável sistema filosófico sobre as virtudes, denominando-o *Virtudes Cardeais*. Essas virtudes, inseridas em seguida, são consideradas essenciais por representarem a chave para a aquisição de todas as demais:

- *Prudência*, também conhecida como sabedoria. É a virtude que controla a razão.
- *Fortaleza*, entendida como coragem. É a virtude do entusiasmo (*thymoiedés*), a que administra os impulsos da sensibilidade, dos sentimentos e do afeto.
- *Temperança*, vista como *autodomínio*, *medida*, *moderação*. Esta virtude age sobre os impulsos do instinto, colocando freios nos prazeres e nas paixões corporais.
- *Justiça*, estabelece o discernimento entre o bem e o mal. É a virtude que conduz à equidade; ao saber considerar e respeitar o direito do outro; a valorizar ações e coisas que garantem o funcionamento harmonioso da vida, individual e coletiva.

Essa classificação não só permitiu a Aristóteles elaborar o seu sistema de virtudes éticas e dianoéticas, mas também exerceu forte influência no pensamento teológico dos chamados *pais da igreja*, durante a Idade Média, sobretudo no desenvolvimento das teses de Agostinho (354-430) e Tomás de Aquino (1225-1274), os quais fizeram acréscimos às virtudes cardeais socráticas, a partir da análise dos textos do Evangelho. Esses acréscimos foram denominados *Virtudes Teologais* e se resumem nas seguintes: *fé*, *esperança* e *caridade*.

As orientações teológicas católicas e protestantes preservaram as ideias socráticas e platônicas, no sentido de que as virtudes são concessões divinas, revestindo-as, porém, de um aspecto sobrenatural, de acordo com este

raciocínio: se as virtudes representam uma graça de Deus só podem ser concedidas aos santos, nunca ao ser humano comum.

Com o Espiritismo, porém, tudo se aclara, felizmente. Entendemos que somos seres perfectíveis, construtores do próprio destino. A aquisição e desenvolvimento de virtudes são entendidos como necessidade evolutiva do Espírito, um meio para regular os atos humanos, ordenar as paixões e guiar a conduta humana, segundo os preceitos da razão, da moral e da fé.

As pessoas virtuosas destacam-se das demais, não porque são especialmente marcadas por Deus, mas porque souberam aproveitar as lições da vida e investiram no aprendizado, moral e intelectual, ao longo das reencarnações e das experiências vividas no plano espiritual, após a morte do corpo físico. Encontram-se muito distantes da santidade, entretanto, revelam-se como Espíritos que "[...] lutaram outrora e triunfaram. Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito[...]".[4]

A forma como a Doutrina Espírita caracteriza a virtude e o homem virtuoso está sintetizada na belíssima mensagem do Espírito François-Nicolas-Madeleine, constante em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ditada em Paris, em 1863:

> A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadear-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas. [...] À virtude assim compreendida e praticada é que vos convido, meus filhos; a essa virtude verdadeiramente cristã e verdadeiramente espírita é que vos concito a consagrar-vos. Afastai, porém, de vossos corações tudo o que seja orgulho, vaidade, amor-próprio, que sempre desadornam as mais belas qualidades. Não imiteis o homem que se apresenta como modelo e trombeteia, ele próprio, suas qualidades a todos os ouvidos complacentes. A virtude que assim se ostenta esconde muitas vezes uma imensidade de pequenas torpezas e de odiosas covardias.[5] ■

## Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 893.

[2]XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 253.

[3]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. "Introdução IV", item XVII.

[4]_____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 894.

[5]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. XVII, item 8.

# Cristianismo Redivivo

# História da Era Apostólica

## O primeiro Mártir

"Em teus dias de dor, recorda alma querida, que a dor é para a vida, aquilo que o buril, severo e contundente, entre as mãos do escultor, é para o mármore sem forma. Golpe aqui, golpe ali, outro mais e mais outro, um corte de outro corte se aproxima, e o bloco se transforma em celeste beleza de obra-prima [...]."[1]

Haroldo Dutra Dias

O alicerce da obra imorredoura do Cristo formou-se à base de renúncia, sacrifício e abnegação.

Três séculos de Cristianismo Nascente testemunharam o martírio de discípulos corajosos, que se imolaram no altar da fé para que a luz do Evangelho se estendesse ao mundo, inaugurando nova era de fraternidade e amor.

Inspirados no exemplo do próprio Mestre, eles conheceram as feras, o suplício, a perseguição, o confisco, a brutalidade em todos os seus matizes, gravando para sempre, no coração dos homens, a lição da resignação, do amor e do perdão.

Na seara de Jesus, os trabalhadores da primeira hora foram **mártires**.

Estêvão, o grande mártir da Era Apostólica, inaugurou o "tempo dos sacrifícios". Seu testemunho de fé e de bravura, diante da mais alta corte judicial da nação hebraica, mudaria os rumos do movimento cristão e deixaria marcas indeléveis no coração do seu próprio algoz, um homem intrépido e sincero, que se tornaria o responsável pela universalização do Cristianismo – Paulo de Tarso.

O apedrejamento de Estêvão se deu no **verão do ano 35 d.C.**

A informação pode ser encontrada na obra mediúnica *Paulo e Estêvão*,[2] mas somente após uma leitura inteligente e atenta dos textos. Na verdade, é necessária uma combinação harmoniosa e criteriosa de dados.

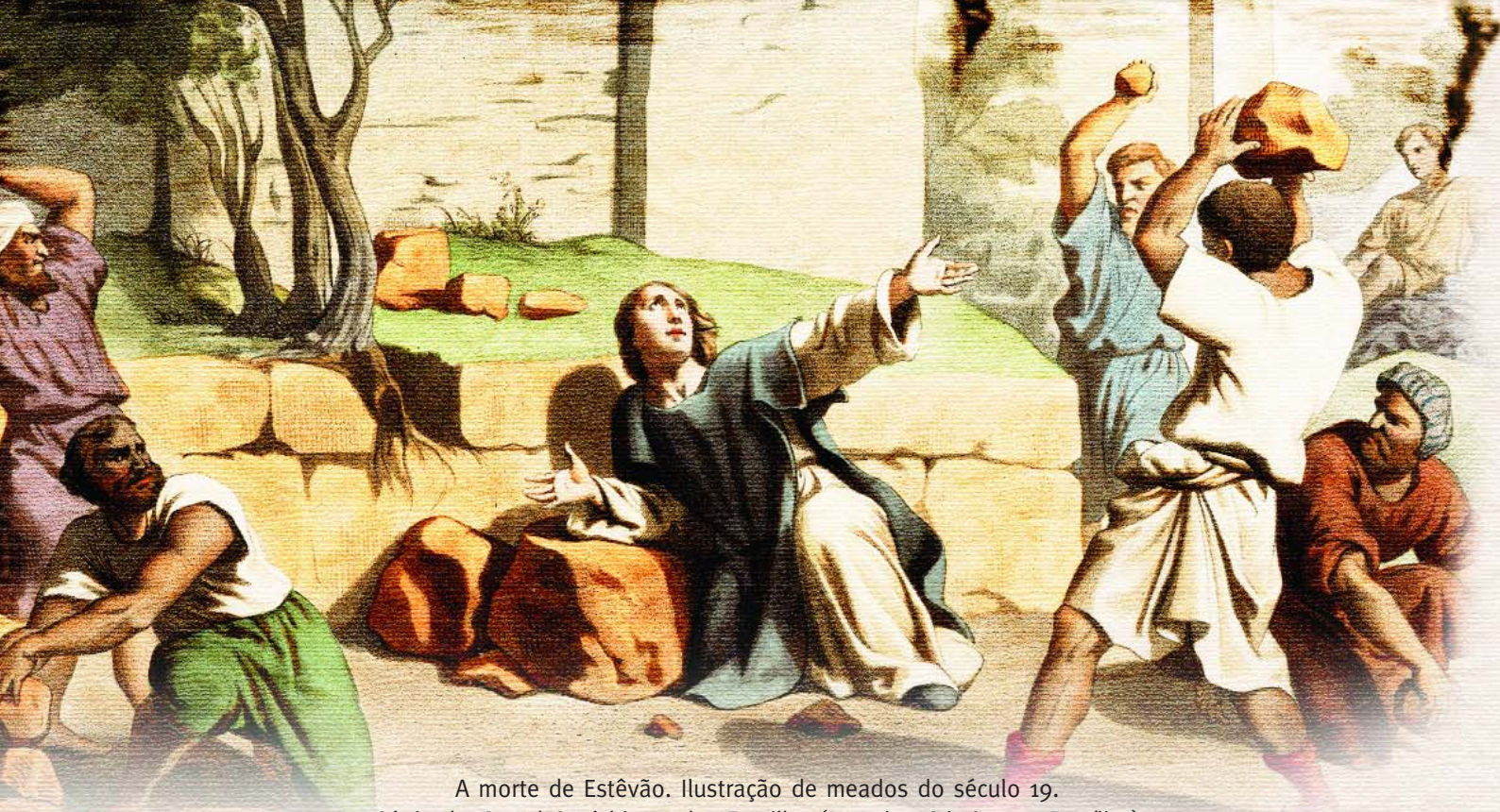
Emmanuel descreve acontecimentos, aparentemente desconexos, com enorme precisão. Uma vez reunidas, essas descrições formam um quadro cronológico coerente e convincente, senão vejamos:

> A manhã enfeitava-se de muita alegria e de sol [...].
> No ar brincavam as mesmas brisas perfumadas, que sopravam de longe [...].
> .....
> Nesse ano de 34, a cidade em peso fora atormentada por violenta revolta dos escravos oprimidos.
> [...] Em breve, a galera das águias dominadoras, auxiliada por ventos favoráveis, trazia no bojo as autoridades da missão punitiva, cuja ação deveria esclarecer os acontecimentos.[3]

[1] XAVIER, Francisco Cândido. *Mãos marcadas*. Espíritos Diversos. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1972. Cap. 13 – "Maria Dolores".

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

[3] *Idem, ibidem*. Primeira parte, cap. I, p. 11-13.



A morte de Estêvão. Ilustração de meados do século 19.
Cópia do *Grand Catéchisme des Familles* (Doutrina Cristã para Famílias)

[...] O coração paternal adivinhava. Àquela hora, Jeziel, conforme o programa por ele mesmo traçado, arava a terra, preparando-a para as primeiras semeaduras. [...][4]

De Corinto, a grande embarcação aproara em Cefalônia e Nicópolis, de onde deveria regressar aos portos da linha de Chipre, depois de ligeira passagem pela costa da Palestina, consoante o itinerário organizado para aproveitar o tempo seco e tendo em vista que o inverno paralisava toda a navegação.[5]

– Há mais de um ano – exclamou o Apóstolo apagando a vivacidade com a lembrança triste – foi crucificado aqui mesmo em Jerusalém, entre os ladrões.[6]

Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35.[7]

Naquelas primeiras horas da tarde, o sol de Jerusalém era um braseiro ardente. Não obstante o calor insuportável, a massa deslocou-se com profundo interesse. Tratava-se do primeiro processo concernente às atividades do "Caminho", após a morte do seu fundador. [...][8]

Antes de comparar os textos, é imperiosa uma ligeira exposição a respeito do clima, agricultura e navegação na região da Acaia (sul da Grécia). Nos países banhados pelo Mar Mediterrâneo, o clima é muito semelhante, com verões secos e quentes, e invernos moderados e chuvosos. As estações do ano se dividem em dois grandes blocos: primavera–verão (abril–setembro) e outono–inverno (outubro–março).

A semeadura de cereais se dava no início do outono, após a preparação da terra no final do verão, com vistas ao máximo aproveitamento da época das chuvas (inverno). Pela mesma razão, a navegação no Mar Mediterrâneo começava em abril e se encerrava em outubro. Era extremamente perigoso navegar no inverno, em razão das tempestades e da impossibilidade de se orientar pelo Sol e pelas estrelas.

---

[4]XAVIER, Francisco Cândido. P*aulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. I, p. 20.

[5]*Idem, ibidem*. Primeira parte, cap. III, p. 60.

[6]XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. III, p. 76.

[7]*Idem, ibidem*. Primeira parte, cap. IV, p. 84.

[8]*Idem, ibidem*. Primeira parte, cap. VIII, p. 187-188.

O livro se inicia com a descrição de uma manhã de sol, com brisas perfumadas, e ruas desertas, além da presença maciça de guardas romanos nas vias públicas, em decorrência de uma revolta de escravos ocorrida em Corinto, naquele mesmo ano, ou seja, em **34 d.C.**

A galera romana teria aproveitado os ventos favoráveis para se deslocar de Roma até Acaia, a fim de conter o levante, o que nos permite concluir, seguramente, que a navegação se deu na primavera, pois o tempo favorável à navegação começava em abril.

Na sequência, o pai de Jeziel (Estêvão) o encontra arando a terra, preparando-a para as primeiras semeaduras. Naquela região do Mediterrâneo, a terra era arada no final de *setembro* (fim do verão), ao passo que a semeadura se dava no final de *outubro* (em pleno outono).

Sendo assim, conjugando a informação da "manhã de sol, com brisas perfumadas" e "aragem da terra", pode-se concluir que a tragédia que acometeu a família de Estêvão se deu no final do **verão do ano 34 d.C.**

Jeziel (Estêvão) é enviado para as galeras, como prisioneiro, realizando uma viagem marítima, cujo itinerário foi organizado para "aproveitar o tempo seco" já que "o inverno paralisava toda navegação". Nesse ponto, a descrição de Emmanuel é rigorosamente precisa. Não há margem para dúvidas. A embarcação partiu no outono do **ano 34 d.C.**

Após sua chegada em Jerusalém, Jeziel é acolhido por Simão Pedro, na Casa do Caminho. Nesse momento, surge o diálogo entre eles, no qual o pescador de Cafarnaum relata que "há mais de um ano [...] foi crucificado", referindo-se a Jesus.

Ora, considerando-se que a crucificação se deu em **abril/ /maio do ano 33 d.C.**,[9] a conversa se deu após o **outono de 34 d.C.**, mas antes de **abril de 35 d.C.** ou seja, antes de se completarem dois anos da crucificação.

Mais adiante, afirma Emmanuel: "Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35", confirmando todos os cálculos precedentes.

Por fim, quando descreve o martírio de Estêvão, o Benfeitor espiritual utiliza a seguinte expressão: "Naquelas primeiras horas da tarde, o sol de Jerusalém era um braseiro ardente. Não obstante o calor insuportável [...]". Assim, é lícito concluir que Estêvão foi martirizado no **verão do ano 35 d.C.** ■

[9] Consultar o artigo intitulado "A crucificação de Jesus", publicado na revista *Reformador*, ano 126, n. 2.154, setembro de 2008, p. 33.

## *Em Defesa da Vida*

Parece que o homem vem pensando torto,
Como o Evangelho já havia previsto,
Num caldeirão de tudo muito misto,
Capaz de deixar todo mundo absorto.

Seria bom que encontrássemos porto,
Aprumados na orientação do Cristo,
P'ra que nos concentremos fundo nisto:
Não pode haver lugar mais para o aborto.

Que não nos atormente o pensamento
Dos abortistas que, nesse momento,
Defende o aborto de forma aguerrida.

Será mais nobre e forte essa união,
Que imprime luz e mostra direção
A ser tomada em defesa da vida.

**Sebastião Lasneau**

(Soneto psicografado por José Raul Teixeira, em 7/11/2008, durante a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, DF.)

# *Ismael Gomes Braga*
## *40 anos de desencarnação*

AFFONSO SOARES

O ano de 2009 assinala a passagem de significativos eventos do mundo esperantista, e sobre eles *Reformador* se manifestará oportunamente.

O primeiro recorda o retorno às regiões espirituais, em 18 de janeiro de 1969, do sempre lembrado Ismael Gomes Braga, cuja vida foi inteiramente dedicada a nobres semeaduras nas searas do Consolador e da Língua Internacional Neutra.

Ismael tornou-se espírita graças a um fenômeno de tiptologia em que o esperanto teve papel decisivo. Eis o que a respeito havíamos escrito na "Apresentação" ao livro *O Esperanto na Visão Espírita*, lançado em 1998 pela Sociedade Editora F. V. Lorenz (Societo Lorenz), cujo conteúdo é uma seleta dos artigos do grande pioneiro, publicados em *Reformador*:

> A conversão de Ismael ao Espiritismo se deu em 1912, na cidade de Teixeira (MG), por ocasião de uma sessão das chamadas "mesas-falantes", e simbolicamente o Esperanto seria o fator decisivo para que ele superasse seu ceticismo em relação às novas ideias. Buscando pôr à prova o que realmente havia por trás da mesa que falava, Ismael pergunta-lhe, em Esperanto, quantos irmãos tinha – **Kiom da fratoj mi havas?** A resposta foi imediata: cinco, já evidenciando que a inteligência oculta conhecia o "estranho" idioma. Mas Ismael pensava no número oito, pois tinha cinco irmãos e três irmãs. Refaz a pergunta e a mesa insiste no número cinco. Já se preparava Ismael para deixar o que julgava uma brincadeira de mau gosto, quando se lembra do prefixo "ge", que em Esperanto exprime a união de seres dos dois sexos. Refaz a pergunta, mas agora com a precisão do Esperanto: – **Kiom da gefratoj mi havas?** (Quantos irmãos e irmãs eu tenho?), e a mesa responde com oito pancadas... Ismael se rende à evidência e inicia o estudo do tema que lhe abriria vasto e fecundo campo de trabalho, além do proposto pela causa da língua internacional. Daí em diante lança-se de corpo e alma ao trabalho em favor dos dois grandes ideais de sua vida – *Esperanto e Espiritismo – neles enxergando duas expressões do mais alto Ideal que a Terra tem conhecido – o Evangelho de Jesus Cristo*.

Muito se tem escrito sobre o grande pioneiro, pelo que a nossa homenagem se limitará a transcrever-lhe parte de um belo pronunciamento, sob o título "Força Moral", lido em reunião pública da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte (MG), aos 27 de outubro de 1966, quando aquela Federativa evocava a figura do criador do esperanto, Lázaro Luís Zamenhof:

> O mundo se refere a Zamenhof sempre como gênio que ele realmente é, mas o que mais nos encanta nele é a elevação moral do Espírito de altíssima esfera, descido à Terra em missão superior.
> Seu ascendente moral sobre todos nós tornou-o amado e obedecido por homens de todos os climas e das mais diversas ideologias.
> Para pôr em funcionamento a língua sem fronteiras, era mister estabelecer leis iguais para todos e fazer que essas leis fossem igualmente cumpridas por todos os povos.
> Zamenhof redigiu essas leis no livro FUNDAMENTO DE ESPERANTO e teve e tem a força moral de impo-las a todos nós, pelo amor que nos inspira sua bondade.

Vemos hoje a perfeita uniformidade da língua nos lábios, nos livros, nos jornais e revistas, nas cartas de japoneses, chineses, vietnamitas, como de todos os povos do Ocidente.

Essa unidade decorre da obediência àquelas leis.

Católicos, protestantes, espíritas, budistas, do mesmo modo que ateus materialistas, no mundo inteiro, amamos e obedecemos a essa força moral de Zamenhof, de um homem pobre, sem nenhum prestígio ou autoridade política.

Não foi da ciência apenas que ele se serviu para realizar sua obra, foi principalmente do amor e da fé.

Quando se preparava na França o Primeiro Congresso Universal de Esperanto, em 1905, Zamenhof tinha que fazer o discurso solene de abertura.

Escreveu ele seu discurso e o submeteu à aprovação dos organizadores do Congresso, grandes professores franceses que encaravam o Esperanto unicamente como problema científico.

Ora, o discurso do Missionário terminava por uma vibrante prece.

Foi energicamente reprovado, esse final, pelos professores franceses. Disseram: "Não pode ser! Vão te vaiar de todos os lados! Uma oração religiosa numa solenidade científica, em meio de ateus! Não pode ser!"

Mas Zamenhof não cede.

Não retirou a prece.

Chegou o Congresso e ele foi respeitosamente ouvido, num silêncio religioso, e quando terminou sua bela prece, todos os ouvintes, inclusive os ateus, estavam comovidos até às lágrimas.

Ele havia chegado ao coração de todos, pelo amor e pela humildade.

É muito justa a homenagem que a nossa veneranda União Espírita Mineira presta hoje a um dos maiores Missionários, de quantos já desceram de suas esferas luminosas para virem ao nosso mundo inferior, abrir caminhos novos para a nossa redenção.

É encantador vermos a nova geração de espíritas brasileiros respeitosamente seguindo as pegadas de nossos grandes Mestres, Jesus, Kardec, Zamenhof, que nos deram o sublime triângulo

*E*
*E E*

de Evangelho, Espiritismo e Esperanto.

•

Finalizaremos esta singela homenagem, reapresentando trecho de uma comunicação do Espírito Ismael Gomes Braga, ditada ao médium Divaldo Pereira Franco na noite de 30 de janeiro de 1978, durante sessão na Mansão do Caminho, do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador (BA), estando presente, entre muitos representantes das Federativas estaduais, o saudoso Francisco Thiesen, então presidente da FEB:

> Hoje o Esperanto é uma realidade em dezenas de nações, *élan* abençoado entre os povos, ideal vitalizador em milhões de homens que se tornaram, graças a ele, verdadeiros irmãos.
>
> Graças a Deus, a Casa de Ismael desfraldou, pioneira, à hora própria, a bandeira do Esperantismo, enviando ao mundo sofrido a mensagem libertadora, na linguagem da comunhão universal.
>
> Desde as primeiras horas até agora, porém, quanta luta, quantos desafios, incertezas e vitórias foram-nos assinalando o trabalho?!
>
> O Dispensador de Bênçãos, no entanto, jamais nos deixou ao desamparo. Em momento algum os abnegados Instrutores desencarnados negacearam ajuda.
>
> Graças a tão alta contribuição de luz, de força e de amor logramos alcançar este formoso momento.
>
> Louvado seja o Pai!
>
> Prossiga, meu amigo, de ânimo robusto e mente tranquila. O nosso é o prêmio da consciência reta e da certeza de fazermos o melhor ao nosso alcance.
>
> Nossos amigos, Wantuil, Porto Carreiro, Abel Gomes, Lorenz, Estevina Magalhães, Irthes Terezinha e outros mais, ao nosso lado, jubilosos, envolvendo-o em ternura e gratidão, rogam ao Senhor abençoá-lo no ministério da divulgação dos EEE, e, muito devotado, sou o amigo e samideano de sempre.[1] ■

[1] Mensagem publicada em *Reformador* de maio de 1978, p. 15(147).

# O templo da alma

Lucy Dias Ramos

Na contemplação da Natureza, sempre encontramos a paz, na observação de detalhes que chamam nossa atenção, quando nos dispomos a entender as dádivas da vida em tudo o que nos cerca... Olhando o horizonte azulado, neste entardecer de luzes e cores, numa renovação constante, demonstrando-nos que nada é estático na Natureza e que este dinamismo sublime exemplifica para todos nós o incessante apelo às mudanças benéficas ao nosso crescimento espiritual.

Prosseguir sempre, encorajados pela fé e pelo conhecimento espírita, mesmo que a dor ou a enfermidade nos limitem as possibilidades de avançar com a mesma intrepidez que desejaríamos. O importante é não permitir que o sofrimento nos intimide ou a dificuldade perturbe nossa compreensão das leis divinas para assim podermos continuar vivenciando o amor e exercitando o perdão sempre que causas externas e humanas dificultarem nossa caminhada.

Na mesma proporção que buscamos o entendimento maior dentro de nós mesmos, não retendo mágoas nem desenganos, auferindo nossos valores morais através das lutas e das dores aflitivas, começamos a compreender melhor os outros companheiros de nossa jornada redentora, a entender com mais ampla acuidade o que nos cerca, o meio em que vivemos, e notamos com maior interesse a beleza do mundo, quando a Natureza se apresenta aos nossos olhos tão intensamente bela, convidando-nos a reflexões mais profundas e à gratidão a Deus.

Quantas vezes nos quedamos em cismares e dúvidas ante o futuro que nos aguarda? Quantas vezes, ainda, deixamos o desalento se apossar de nossas almas?

Não é fácil, bem o sei, manter a coragem e a fé perante a dor que vergasta nossa alma, turvando nossos pensamentos e impedindo-nos de discernir, de manter a lucidez...

Mesmo assim, lutando contra o pessimismo e a descrença, que são ácidos corrosivos da alma, teremos que buscar na prece a força para prosseguir e nos manter atuantes no bem, sem o que nossa dor será maior e mais sentida.

Ninguém poderá nos dar esta compreensão maior senão nós mesmos. Se já temos a bênção do entendimento das leis divinas, sustentados pela fé, buscaremos no templo de nossa alma as luzes que nos clarificam o Espírito e suavizam nossos sentimentos mais íntimos.

Não nos importa a solidão imposta pelos que não caminham conosco, paralisados pela ingratidão e receosos de participarem de nossa vidas em momentos assim de dores e dificuldades... Eles caminham mais lentamente ou se deixaram ficar no vale das incertezas e das paixões fugazes.

Quando identificamos os valores da alma e somos enriquecidos por esta compreensão maior, podemos adentrar com mais facilidade os recônditos de nosso ser, iluminados pela fé e alimentados pelo trabalho no bem, sempre dispostos a ajudar e a compreender as fragilidades humanas, porque já nos avaliamos com sinceridade e sabemos de nossas imperfeições morais e dificuldades interiores.

Por isso sofremos, choramos e nos debatemos ante as perdas e as dores do caminho... Entretanto, não nos detemos mais.

Em belíssima mensagem, Emmanuel nos ensina:

> A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.
> A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo brilha sozinho.
> Não te canses de aprender a ciência da elevação.[1]

Sempre que leio esta página do nobre Benfeitor, a qual se chama "Solidão", fico pensando na grandeza deste Espírito que nos legou mensagens tão significativas, tão oportunas, que nos acompanham desde longos anos, sem perder sua valiosa ajuda, como suporte e orientação em nossas vidas. E *aprender a ciência da elevação*, como nos recomenda, acredito ser, para todos nós espíritas – Espíritos imperfeitos e devedores – o exercício constante do amor e do perdão nas lutas de cada dia, no enfrentamento dos problemas que nos afligem, na caridade do esquecimento de nossas dores para aliviar a dos que chegam até nós sedentos de paz, aflitos e cansados, por desconhecerem o que já amealhamos em contato com a riqueza da Doutrina Espírita.

Por ser pouco conhecida e ainda menos entendida, infelizmente, pela maioria dos homens, é dever nosso prosseguir estudando seu conteúdo e exemplificando os valores com que ela nos beneficia, para assim enriquecermos cada vez mais o templo de nossa alma, nosso refúgio sagrado, onde nos reabastecemos através da prece e dos sentimentos enobrecidos, conquistados na exemplificação do amor e da caridade.

Neste recanto sublime, encontraremos a paz e o convite de Jesus, que fala ao nosso coração, dulcificando-nos as nossas emoções. Um sentimento profundo de gratidão nos envolve o ser. Podemos, então, repetir com o apóstolo Paulo: "[...] o amor de Cristo nos constrange [...]" (2 Coríntios, 5:14).

Quando Jesus adentra o santuário de nossa alma, tudo se transforma em nosso interior e em torno de nossas vidas, porque os valores se modificam, a visão se nos alarga, e mesmo sofrendo as injunções expiatórias, mesmo trazendo as imperfeições morais de que ainda somos portadores, sabemos que estamos caminhando na direção dele, alimentados pela fé e pelo amor, confiantes em que estamos buscando a transformação moral para sanear nossa consciência e ampliar nossa sensibilidade ante a grandeza da vida imperecível.■

[1] XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 70.

# Síndrome do exagero

Mauro Paiva Fonseca

Sem meditar profundamente sobre a finalidade da existência durante a peregrinação terrena na vida física, a que é compelido para inadiáveis resgates, reparações e conquistas de conhecimento, o homem busca todos os recursos que lhe possam anestesiar a consciência e amodorrar a razão, esquecido de que o porvir inexoravelmente lhe pedirá contas da oportunidade oferecida, quiçá estabelecendo roteiros mais espinhosos e difíceis em futura romagem redentora, do que aqueles que se tenha recusado percorrer.

Demonstrando absoluta infância espiritual, a grande maioria se entrega de modo desenfreado ao lazer, que passa a ocupar exagerado percentual em suas ocupações e preocupações em detrimento das necessidades estabelecidas pelo programa encarnatório sob a supervisão de mentores espirituais. Apesar das promessas feitas antes do mergulho na carne, prevalecem os interesses imediatos das atrações oferecidas pela vida mundana, estabelecendo-se uma absurda inversão de valores. Cultuam-se exageradamente as expressões da vaidade, do materialismo, das emoções banais, numa total despreocupação com os valores do espírito! Todavia, a finalidade da existência na Terra é o progresso do Espírito! Se não fosse, por que a vida física terminaria no túmulo?

Não será difícil compreender que o lazer ocupe lugar importante no equilíbrio individual e social da vida humana. Os esportes, os folguedos, as diversões, quando não sirvam de apoio ao despudor, à desonestidade, à viciação e ao crime, serão atividades úteis para arrefecerem as agruras decorrentes das obrigações inevitáveis que a vida impõe. O prejuízo que provocam está na exagerada importância que lhes é atribuída. Enaltecendo fatos e acontecimentos que não têm qualquer valor real, postergam-se para segundo plano atividades que são de absoluta prioridade para atender às necessidades de progresso das criaturas.

Que aproveitamento apresentaria um aluno que ocupasse todo o tempo escolar apenas em brincadeiras, sem dar qualquer atenção às matérias do currículo escolar? Obviamente, ao final do ano letivo, seria reprovado! Nosso ano letivo é o período de existência na matéria. Se não o aproveitamos, otimizando o tempo, obrigamo-nos à repetência.

Segundo informam médiuns de idoneidade e capacidade inquestionáveis, contam-se aos milhões aqueles que se desesperam no limiar da vida espiritual, quando percebem, ao desencarnar, o ínfimo progresso realizado, comparado ao avantajado tempo perdido com os atrativos mundanos que, por exagerados, os desviaram da verdadeira finalidade para a qual foram trazidos às lides terrenas.

Nessas atividades divertidas, empregam-se fortunas incalculáveis, que poderiam diminuir ou mesmo erradicar sofrimentos originados de deficiências sociais seculares, como a fome, o analfabetismo e as enfermidades, se fossem aplicadas em benefício dos menos favorecidos.

O fanatismo com que são cultuadas as atividades de lazer demonstra imaturidade psicológica ante os verdadeiros valores da vida material e irresponsabilidade em face das necessidades do Espírito.

Façamos jus ao sacrifício do Divino Mestre, imolado para nos trazer as mensagens libertadoras do seu Evangelho. Combatamos sem tréguas as chagas da alma. É hora de sacudirmos o ócio, a negligência, a indiferença, e sem tardança nos empenharmos na busca dos verdadeiros valores morais e intelectuais do Espírito, únicos que nos conduzirão, no futuro, à bem-aventurança que nos destina o Criador. ■

# Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional

A Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Brasília, de 7 a 9 de novembro de 2008, obedeceu à seguinte pauta:

Abertura da Reunião: palavra do presidente Nestor João Masotti

## 1. Instalação, prece e palavra do presidente do CFN

O presidente da FEB e do CFN abriu a Reunião, com uma prece, expressou a alegria de iniciar mais uma Reunião do CFN, contando com a presença dos representantes das 26 Entidades Federativas Estaduais e a do Distrito Federal; como convidados, dos representantes das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, que se reuniram na véspera: Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME); Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas (ABEE); Cruzada dos Militares Espíritas (CME); Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte). Foi justificada a ausência da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Em sua manifestação inicial, o presidente comentou o momento especial com as comemorações dos Sesquicentenários da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e os esforços para a difusão da Doutrina Espírita.

## 2. Assuntos tratados

### 2.1 Apresentação do relatório das atividades das Entidades Federativas Estaduais

As Entidades Federativas entregaram relatórios escritos sobre as ações realizadas ao longo deste ano, preenchendo um formulário eletrônico fornecido pela Secretaria-Geral do CFN, e algumas expuseram pôsteres.

### 2.2 Atividades Federativas

Este item da Pauta foi desenvolvido em forma de estudo em grupo, sob a coordenação da Secretaria-Geral do CFN. Os repre-

sentantes das Entidades Federativas foram divididos em quatro grupos, de conformidade com as Comissões Regionais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul). Os grupos foram coordenados pelos secretários das Comissões Regionais, escolhendo-se secretários e relatores.

Na oportunidade, foi analisada a proposta para o presente item da Pauta: "Gestão Federativa. Aprimoramento e Capacitação do Dirigente e Trabalhador para as Atividades dos Órgãos Federativos, visando a Dinamização do Movimento Espírita", que contempla três projetos. Houve estudo em grupo e, em seguida, análise das sugestões dos grupos e conclusão em plenário:

a) Preparação e desenvolvimento de um "Curso de Capacitação para Dirigentes e Trabalhadores para as Atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita" – Concluiu-se que deverá ser um módulo complementar ao "Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes e Trabalhadores dos Centros Espíritas", ou, a critério da Entidade Federativa, ofertado a pessoas com experiência de Movimento Espírita. Será desenvolvido de forma semipresencial com programa que deverá partir de sugestões e com base nas experiências das Entidades Federativas Estaduais, que deverão ser encaminhadas à Secretaria-Geral do CFN até 15 de março de 2009. A coordenação será da Secretaria-Geral do CFN, contando com sua equipe e com expositores indicados pelas Entidades Federativas Estaduais. Em princípio, foi recomendado que a introdução e a motivação do Curso sejam elaboradas com base no lema "Fora da Caridade não há Salvação", trabalhado pelo Codificador nos "Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux" (*Viagem Espírita em 1862*, Ed. FEB); e no estímulo para o desempenho das atividades de dirigente e colaborador de Federativas e adotando-se o texto "Unificação" (Bezerra, psicografia de Francisco Cândido Xavier) como linha mestra para o desenvolvimento do curso;

b) Criação de um Setor de Planejamento e Acompanhamento do CFN, no contexto da SG/CFN – Recomendou-se que a Secretaria-Geral do CFN amplie a equipe para montagem de banco de dados e acompanhamento dos projetos com vistas ao apoio ao Movimento Espírita, agindo integradamente com as secretarias das Comissões Regionais do CFN e de acordo com as realidades de cada região do País. Com base na experiência do trabalho será elaborado um anteprojeto futuro;

c) Análise e aprimoramento do documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas" (aprovado pelo CFN, 1983), com o objetivo de originar o documento "Orientação aos Órgãos de Unificação" – Concluiu-se que as propostas para a elaboração deste novo documento deverão ser encaminhadas pelas Entidades Federativas Estaduais à Secretaria-Geral até 15 de março de 2009,

Aspecto do Plenário

e a minuta do documento será discutida nas Reuniões dos Dirigentes das Comissões Regionais e na Reunião do CFN de 2009, prevendo-se a aprovação do texto até a Reunião Especial do CFN, programada para abril de 2010. Foi definido que o texto deverá ser fundamentado nas "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", em *Orientação ao Centro Espírita*, integrado com o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)" e também levar em consideração o conceito do lema "Fora da Caridade não há Salvação", trabalhado pelo Codificador nos "Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux" (*Viagem Espírita em 1862*, Ed. FEB) e o texto "Unificação" (Bezerra, psicografia de Francisco Cândido Xavier). A preparação do novo documento, durante 2009, integrará as comemorações e reflexões alusivas aos 60 anos do "Pacto Áureo".

Em seguida, os coordenadores de Áreas das Comissões Regionais apresentaram algumas informações relevantes de seus âmbitos de atuação: Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Atividade Mediúnica; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Ao finalizar o item sobre Atividades Federativas, o secretário-geral do CFN teceu considerações sobre as ações executadas como apoio à implementação do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)" e de *Orientação ao Centro Espírita*, sobre o planejamento das ações federativas para 2009, e fez uma apresentação panorâmica sobre as atividades federativas da FEB realizadas em 2008.

## 2.3 Atividades Editoriais

O vice-presidente da FEB Ilcio Bianchi prestou informações sobre as atividades do Departamento Editorial, especialmente a ampliação da difusão do livro.

A vice-presidente Cecília Rocha apresentou informações sobre a edição e difusão de Programas de Estudos Doutrinários (Apostilas). O vice-presidente Altivo Ferreira falou sobre as atividades de edição e difusão da revista *Reformador*. Vários representantes de Entidades Federativas se manifestaram com perguntas e sugestões acerca da distribuição e divulgação de livros, apostilas e revistas.

## 2.4 3º Congresso Espírita Brasileiro

Neste item foi preliminarmente analisado o "Projeto Centenário de Chico Xavier", de caráter geral. Objetivo: Enfatizar a obra de Chico Xavier e contribuir com a preservação de sua memória. Propostas: a) Realizar o 3º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, de 16 a 18 de abril de 2010, conforme decisão na Reunião do CFN de novembro de 2007, destacando o Centenário de Nascimento de Chico Xavier; b) Providenciar uma edição especial comemorativa da primeira obra psicográfica de Chico Xavier – *Parnaso de Além-Túmulo* –, para lançamento no 3º Congresso Espírita Brasileiro; c) Preparar a elaboração de DVD e de livro que sintetizem as obras e as ações de Chico Xavier, para lançamento no referido Congresso; d) Providenciar o lançamento de Selo Personalizado comemorativo, para lançamento no referido Congresso; e) Destacar nas edições de *Reformador*, durante o ano de 2010, as obras psicográficas de Chico Xavier e lançar uma Edição Especial desta revista em abril de 2010; f) Elaborar e disponibilizar às Entidades Federativas Estaduais um encarte sobre o Centenário de Chico Xavier para eventual circulação na imprensa espírita e leiga na 1ª semana de abril de 2010; g) Estimular a realização pelas Entidades Federativas Estaduais de eventos regionais e estaduais para ampliar a divulgação da obra de Chico Xavier e, consequentemente, da Doutrina Espírita.

Em seguida, foi analisado e aprovado o projeto específico para o 3º Congresso Espírita Brasileiro: Período – 16 a 18 de abril de 2010; Local – Centro de Convenções Dr. Ulysses Guimarães, em Brasília; Tema Central: "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec". Objetivos do

Congresso: dar foco nas obras de Chico Xavier; destacar a influência da obra psicográfica de Chico Xavier no Movimento Espírita brasileiro e no Exterior; destacar as obras de Emmanuel e de André Luiz; destacar o exemplo de vida de Chico Xavier; respeitar o direito à privacidade pessoal e espiritual de Chico Xavier.

Também foi acolhido um rol de temas sugeridos para o programa do Congresso.

Como atividade pré-congresso, no dia 15 de abril de 2009, haverá Reunião das Comissões Regionais do CFN da FEB (divididas por Regiões) e Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional.

Ao final, foi constituída a Comissão Central do Projeto Centenário de Chico Xavier, a saber: diretores da FEB – Antonio Cesar Perri de Carvalho e João Pinto Rabelo, respectivamente, coordenador e subcoordenador; secretários das Comissões Regionais do CFN: Norte – Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior; Nordeste – Olga Lúcia Espíndola Freire Maia; Centro – Aston Brian Leão; e Sul – Francisco Ferraz Batista; presidente da União Espírita Mineira – Marival Veloso de Matos; e presidente da Federação Espírita do Distrito Federal – César de Jesus Moutinho.

## 2.5 Sesquicentenários da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

Além das informações constantes nos Relatórios, algumas Entidades Federativas prestaram informações adicionais. As Federativas receberam durante a Reunião o *Índice Geral (1858-1869)* da *Revista Espírita*.

## 2.6 Campanhas *Família, Vida e Paz*

Algumas Entidades Federativas complementaram os dados existentes nos Relatórios, incluindo as informações sobre as ações relacionadas com o Movimento "Brasil Sem Aborto". A Secretaria-Geral do CFN fez relato sobre a participação da FEB, integrante do Conselho Diretor do Movimento Brasil Sem Aborto, como vice-presidente, em Ato Público em São Paulo e na 2ª Marcha Cívica Nacional Brasil Sem Aborto, em Brasília, quando houve farta distribuição dos opúsculos e suplementos das Campanhas *Família, Vida e Paz*, da FEB.

## 2.7 Movimento Espírita Internacional

Houve apresentação das atividades do Conselho Espírita Internacional em geral, da TVCEI, e da EDICEI, bem como uma apreciação geral sobre as atividades espíritas internacionais. No momento, foram distribuídas às Federativas produções do CEI, tais como alguns livros editados em outros idiomas, DVDs e as edições especiais comemorativas dos 150 anos da *Revista Espírita*, em francês, espanhol, inglês e português.

## 2.8 Proposta da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Foi aprovada a proposta de realização pelo CFN da Campanha *O Evangelho no Lar e no Coração*, já elaborada e lançada pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE).

## 2.9 Comissão sobre Arte Espírita

Houve troca de ideias sobre o tema, definindo-se pela formação de comissão para apresentação de uma proposta à Reunião do CFN de 2009. A comissão ficou assim constituída: Abrarte – Rogério Felisbino da Silva; ICEB – Fábio Azevedo Peluzo; Região Norte – Sandra Farias de Moraes; Nordeste – José Raimundo de Lima; Centro – Marival Veloso de Matos; Sul – Marcus Azuma; FEB – Marisa Luiza Priolli dos Santos Fonseca.

## 2.10 Organizações Religiosas e a Assistência e Promoção Social

A análise do tema foi iniciada com apresentação por vários confrades, que vêm estudando este assunto. Após troca de ideias foi definida a formação de uma comissão, com o objetivo de acompanhar a legislação sobre Assistência e Promoção Social, aprofundar a análise da diretriz doutrinária da Assistência e Promoção Social Espírita e definir uma postura para o Movimento Espírita e também uma contribuição sobre o tema à sociedade. Foram escolhidos como integrantes desta comissão: pela FEB –

Aspecto parcial do público na palestra de Divaldo Pereira Franco

Ricardo Silva, Clodoaldo de Lima Leite, José Carlos da Silva Silveira e Maria de Lourdes Pereira de Oliveira; José Raimundo de Lima (PB); e Paulo Maia Costa (DF).

### 2.11 Assuntos gerais

Foi aprovada proposta da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso para que durante o ano de 2009 sejam comemorados os 60 anos do "Pacto Áureo"; Gladis Pedersen de Oliveira (RS) propôs que na Reunião do CFN de 2009 seja analisada a questão dos Hospitais Psiquiátricos Espíritas; Aloísio Ghiggino (RJ) alertou sobre o cumprimento da "Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais" por parte das instituições espíritas; a pedido dos produtores do filme *Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito*, Antonio Cesar Perri de Carvalho informou que até o momento este já contou com um público de 409.623 pessoas.

### 2.12 Próxima reunião: será realizada nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2009

## 3. Encerramento

Os momentos finais da Reunião contaram com a presença de José Raul Teixeira e de Divaldo Pereira Franco. Ao final, este último recebeu mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes, intitulada "Construtores do amanhã" [publicada nesta edição, p. 8-9]. O presidente da FEB considerou a manifestação uma prece de encerramento, agradeceu a presença e a colaboração de todos e deu por concluída a Reunião.

## Palestras e mensagens

José Raul Teixeira, em visita à Reunião do CFN, psicografou o poema "Em Defesa da Vida", de Sebastião Lasneau [publicado nesta edição, p. 31], e a mensagem "No Trabalho Profilático", de Benedita Fernandes [programada para a edição de fev./2009]. Raul proferiu palestras públicas no Colégio Militar de Brasília e no Grupo Espírita Cristão "A Caminho da Luz" (em Sobradinho, DF), esta última, a convite da Federação Espírita do Distrito Federal. Divaldo Pereira Franco esteve presente na Reunião do CFN, no sábado à tarde, e no seu encerramento, domingo pela manhã; à tarde proferiu palestra no Auditório Pedro Calmon, do Quartel General do Exército, em Brasília. ■

Aspecto parcial do público na palestra de José Raul Teixeira

## Mato Grosso: Relacionamento Interpessoal

Nos dias 8 e 9 de novembro de 2008 foi realizado o seminário "Relacionamento Interpessoal Saudável", em Sorriso (MT), tendo como facilitadores Carlos Regenold Fernandes e Nestor Fernandes Fidelis, coordenadores de unificação da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso. Os assuntos abordados foram: Jesus, modelo para alcançar-se a perfeição; autoconhecimento (valores permanentes e impermanentes); idealização e realização; as relações de poder; surgimento e administração dos conflitos; discussão ou diálogo; processo de melhoria constante; causa; comprometimento; estabelecimento de metas. Informações: www.feemt.org.br

## Ceará: Mostra de Arte

A 1ª Mostra Abrarte Nordeste reuniu cerca de 70 artistas espíritas e mais de 500 espectadores da Região Metropolitana de Fortaleza, em Guaiúba, nos dias 14, 15 e 16 de novembro. Ocorreram apresentações de teatro, música, poesia, exibição de filme e várias oficinas artísticas, todas abertas ao público. Além disso, o evento promoveu debates teóricos, oficinas de aprimoramento e avaliações em grupo de cada espetáculo apresentado, entre os artistas participantes. A realização foi da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), em parceria com a Coordenação de Artes da Federação Espírita do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Guaiúba. Informações: www.abrarte.org.br e www.feec.org.br

## Piauí: Seminário sobre Gestão e Obrigações Legais

A Federação Espírita Piauiense promoveu, nos dias 22 e 23 de novembro, um seminário destinado aos dirigentes de centros espíritas do Estado sobre os temas "Gestão Federativa" e "Obrigações Legais Aplicáveis a toda Casa Espírita", respectivamente, desenvolvidos pelo diretor da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho e Ricardo Silva, integrante da equipe da Secretaria-Geral do CFN da FEB. Informações: www.fepiaui.org.br

## Espírito Santo: Divulgadores Espíritas

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo seu Departamento de Comunicação Social Espírita, realizou, no dia 29 de novembro, em sua sede, o 8º SIMCADE – Simpósio Capixaba de Divulgadores Espíritas –, com o tema central "Atualização das mídias para a Comunicação Social Espírita". Foram abordados assuntos tais como "Recursos Tecnológicos na Casa Espírita" e "A internet como um meio de divulgação da Casa Espírita".

## Bahia: Projetos Federativos

A Federação Espírita do Estado da Bahia realizou, no dia 29 de novembro, a reunião plenária de seu Conselho Federativo Estadual, com a presença de presidentes de centros espíritas do Estado. Foram abordados os projetos federativos e propostas dos Conselhos, que contemplam o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)", a regionalização do Movimento Espírita e a Caravana Baiana da Fraternidade. Informações: www.feeb.com.br

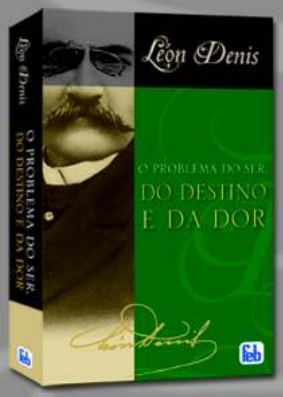
## AJE-SP: A Caminho da Paz

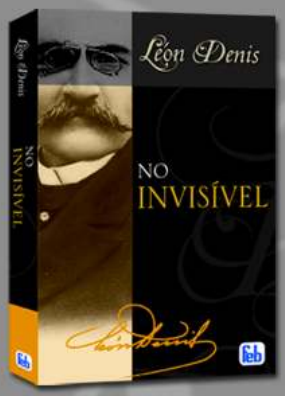
A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP) encerrou seu primeiro ano de atividades, promovendo o evento "A caminho da paz", no dia 6 de dezembro, no auditório Elis Regina do Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo. Houve palestra do confrade Izaías Claro, promotor de justiça. Ocorreu, no evento, parte artística com o músico Moacyr Camargo e *show* acústico *O Canto Pela Paz*. Informações: www.ajesaopaulo.com.br

## Rio de Janeiro: Centro de Memória e Documentação

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) inaugurou, no dia 6 de dezembro, o Centro de Memória e Documentação Antonio Lucena, no edifício-sede do Lar Fabiano de Cristo, onde está instalado, no Rio de Janeiro. A iniciativa é uma homenagem ao trabalho do biógrafo e fotógrafo. Informações: (21) 2224-1060.

# Coleção Léon Denis



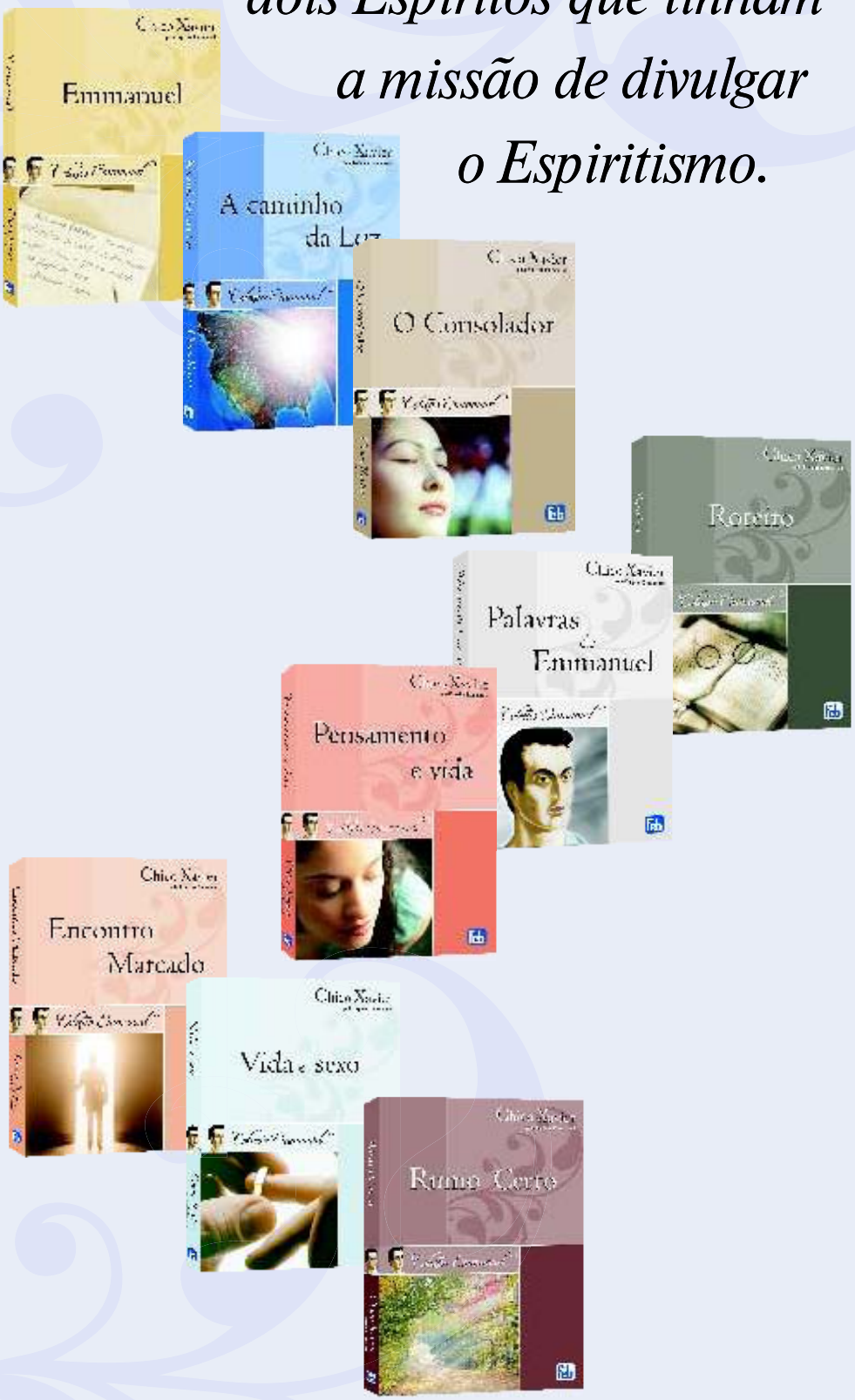



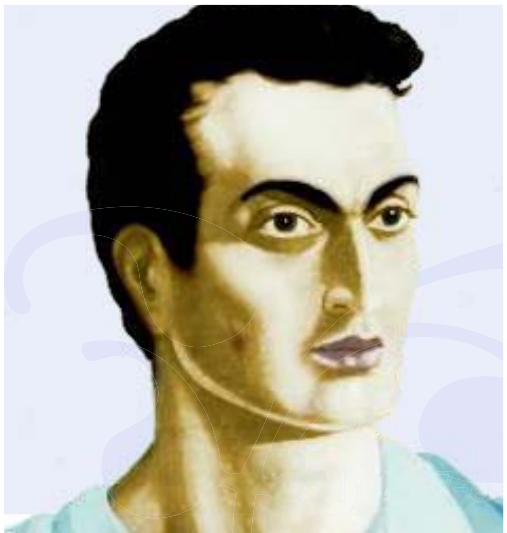
www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

(21) 2187-8268/8272 • relacionamento@febrasil.org.br

# Coleção Emmanuel

*A sintonia e a cumplicidade de dois Espíritos que tinham a missão de divulgar o Espiritismo.*



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272
Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br